



UNIVERSIDADE DO MINHO
ESCOLA DE ECONOMIA E GESTÃO
MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde.

Sorraia Andreia De Sousa Medina Cardoso

Orientador: José Passos Palmeira

Braga, Outubro 2011

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Agradecimentos

Em primeiro de tudo quero agradecer ao meu pai António Gomes Cardoso pela incentivação, e carinho, pela sua total disponibilidade em apoiar-me sempre, pela confiança que sempre depositou em mim, em como eu seria capaz de chegar até aqui. Obrigada por seres este pai maravilhoso, sem ti, eu não chegaria aqui.

De igual modo agradeço à minha mãe, Bernardete de Sousa Levy Medina Cardoso, pelo carinho e pela força que sempre me deu.

Um sentido obrigado ao meu Orientador professor Doutor José Passos Palmeira, pela paciência e dedicação na orientação da minha tese, pelas dúvidas que me esclareceu e pelas críticas construtivas.

Agradeço aos entrevistados que disponibilizaram tempo e informações cruciais para a minha investigação, Dr. José Luís Rocha (na altura Director Geral da Política Externa de Cabo Verde, actual Secretário de Estado de Negócios Estrangeiros); Dr. José António Vaz Fernandes (Vice-Presidente do Instituto de Comunidades em Cabo Verde).

Aos meus irmãos, Bernardete Evelise de Sousa Medina Cardoso, Ilda Marise de Sousa Medina Gomes Cardoso e Vladmir Isângelo de Sousa Medina Gomes Cardoso, pelo apoio e o carinho incondicional que me deram.

Um obrigado bem especial ao Adilson Pereira Vaz que deu-me um grande apoio nesta caminhada, ensinou-me bastante e deu-me uma grande força para não desistir, e por estar sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas.

Um obrigado a minha tia Cláudia pelo amor incondicional e pelo apoio no pagamento das propinas, e pela força que sempre me deu, principalmente na recta final.

Á Jamira Gomes por me apoiar e estar sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas.

Á Dulceneia Marques pela disponibilidade em me ajudar.

Á Elisângela Carvalho pelo apoio no spss.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Á Geisa Helena Semedo pela amizade, e pelo acolhimento e pela força que me deu durante este tempo.

Ao Dino Fragoso, por esclarecer-me as minhas dúvidas e estar sempre disponível.

Á Carla Melo pelo apoio e o acolhimento que me deu.

Á todos os que preencheram o questionário e me ajudaram na distribuição do mesmo.

Enfim um grande obrigado a todos os amigos, familiares e conhecidos que directa ou indirectamente me ajudou nesta caminhada e que não foram citados mas nem por isso deixam de ser menos importantes.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Resumo analítico

Com a globalização, a emigração tem-se tornado cada vez mais um assunto que desperta muito interesse, por parte dos estudiosos. A emigração tem ganhado um forte cunho nas Relações Internacionais, já que com a alteração do Sistema internacional, o Estado deixou de ser o único actor da cena internacional. Por isso desperta muito o interesse em aprofundar os estudos sobre a emigração que é um fenómeno que tem acontecido no sistema internacional há várias décadas. Após a segunda guerra mundial e com a globalização tem-se verificado muita emigração de sul para norte, em busca de melhores condições de vida.

Hoje em dia é comum quando se fala da emigração falar-se da diáspora que é um termo usado para designar a dispersão dos Judeus “exilados/expulsos” da sua terra de origem Palestina. Mas vários investigadores têm usado este termo para caracterizar a emigração cabo-verdiana para várias partes do mundo.

E sem fugir à regra, Cabo Verde é um exemplo de fuga de sul para norte. Os cabo-verdianos emigram para norte à procura de melhores condições de vida. E hoje, já não se fala nos emigrantes cabo-verdianos, mas sim na diáspora cabo-verdiana. Por isso pretende-se com essa dissertação procurar fazer um estudo, para saber qual a importância da Diáspora na política externa de Cabo Verde.

Palavras-chave: política externa, emigração, diáspora

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Abstract

With globalization, migration has become increasingly subject that arouses much interest on the part of scholars. Emigration has gained a strong stamp on International Relations, since with the change in the international system. The state is no longer the only actor on the international scene. So much to awaken interest in further studies on migration is a phenomenon that has happened in the international system for decades. After the Second World War and with globalization there has been a lot of migration from south to north in search of better living conditions.

Nowadays it is common when it comes to talk of emigration from the diaspora is a term used to describe the dispersion of the Jew's exile/expelled from their homeland Palestine. But several researchers have used this term to characterize the Cape Verdean migration to various parts of world.

And without breaking the rule, Cape Verde is an example of escape from south to north. Cape Verdeans emigrate to north in search of better living conditions. And today, no longer speaks in cape Verdean immigrants, but in the cape Verdeans diaspora. Therefore it is intended to try to make this dissertation a study know what is the importance of the diaspora in foreign policy in Cape Verde.

Keywords: foreign policy, immigration, diaspora

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| Metodologia e Motivações..... | 4 |
| Capítulo I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 8 |
| 1. O transnacionalismo | 9 |
| 2. Conceito de emigração | 11 |
| 3. Conceito de Diáspora..... | 13 |
| 4. Conceito de política externa | 15 |
| Capítulo II: A GEOPOLÍTICA DE CABO VERDE | 18 |
| 1. Enquadramento geopolítico de Cabo Verde..... | 19 |
| 2. A emigração cabo-verdiana..... | 23 |
| 3. A diáspora cabo-verdiana | 28 |
| 4. A política externa..... | 31 |
| Capítulo III: A relação entre a diáspora e a política externa | 39 |
| 1. A visão oficial..... | 40 |
| 2. O que pensa a comunidade cabo-verdiana em Portugal? | 41 |
| 3. Análise global..... | 73 |
| CONCLUSÃO..... | 78 |
| BIBLIOGRAFIA | 81 |
| 1. webografia | 86 |
| APÊNDICES | 87 |
| 1. APÊNDICE I..... | 88 |
| 2. Apêndice II | 89 |

Índice dos quadros

| | |
|---|----|
| Idade | 42 |
| Sexo | 43 |
| Idade vs Sexo | 43 |
| Estado civil | 45 |
| Instrução escolar | 46 |
| Ano de entrada em Portugal..... | 47 |
| Situação legal | 48 |
| De que forma emigrou | 49 |
| Motivos de estudo | 50 |
| Quando veio para Portugal já tinha familiares/ amigos a residir no país | 51 |
| Beneficiou de algum apoio desde que se encontra no país | 52 |
| Apoio da família | 53 |
| Apoio dos emigrantes | 53 |
| Apoio das associações de emigrantes | 53 |
| Tipo financeiro | 54 |
| Tipo psicológico | 54 |
| Tipo alimentação | 54 |
| Tem deslocado ao país de origem | 55 |
| Se sim, quando | 55 |
| Se não porquê | 56 |
| Quais são os seus meios de subsistência actualmente | 57 |
| O que faz com as suas poupanças | 58 |
| Como foi a sua adaptação no país de acolhimento | 60 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | |
|--|----|
| Dificuldade de língua | 61 |
| Dificuldade de trabalho | 61 |
| Dificuldade de hábitos/costumes | 62 |
| Dificuldades nos serviços públicos | 62 |
| Dificuldades na habitação | 62 |
| Outras dificuldades | 63 |
| Que outro tipo de dificuldades encontrou | 63 |
| Acha que o país de origem tem feito algo junto do país de acolhimento para melhorar a sua inserção | 64 |
| Pensa em regressar | 65 |
| Se não pretende regressar, qual a razão | 66 |
| Acha que a população emigrada tem uma participação activa no país de origem.... | 66 |
| Tendo em conta o número exorbitante da comunidade cabo-verdiana emigrada, o governo tem incorporado várias políticas de emigração nos programas de governo. Acha que ele tem dado a devida atenção | 67 |
| Para finalizar gostaria de saber se tem algo a acrescentar que possa melhorar a inserção no país de acolhimento, e de igual forma a participação cívica activa no país de origem | 69 |

Índice dos gráficos

| | |
|----------------------------------|----|
| Idade | 42 |
| Sexo | 45 |
| Estado civil | 46 |
| Instrução escolar | 47 |
| Ano de entrada em Portugal | 48 |
| De que forma emigrou | 50 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | |
|--|----|
| Motivos de estudo | 51 |
| Quando veio para Portugal já tinha familiares/ amigos a residir no país | 52 |
| Se sim quando | 56 |
| Quais são os seus meios de subsistência actualmente | 58 |
| O que faz com as suas poupanças | 59 |
| Como foi a sua adaptação no país de acolhimento | 60 |
| Pensa em regressar | 65 |
| Acha que a população emigrada tem uma participação activa no país de origem | 67 |
| Tendo em conta o número exorbitante da comunidade cabo-verdiana emigrada, o governo tem incorporado várias políticas de emigração nos programas de governo. Acha que ele tem dado a devida atenção | 68 |
| Acha que a representação diplomática de Cabo Verde tem sido adequada | 69 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Siglas e Acrónimos

ONU – Organizações das Nações Unidas

IMDH – Instituto de Migrações e Direitos Humanos

PAICV – Partido Africano de Independência de Cabo Verde

PAIGC – Partido Africano de independência de Guiné e Cabo Verde

MPD – Movimento para a Democracia

PMA – Países Menos Avançados

PDM – Países Desenvolvimento Médio

URSS – União das República Socialistas Soviéticas

EUA – Estados Unidos da América

OMC – Organização Mundial do Comércio

UA – União Africana

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CEDEAO – Comunidade Económica de Desenvolvimento da África Ocidental

ACP – África, Caraíbas e Pacífico

UE - União Europeia

OIF – Organização Internacional de Francofonia

NATO – Organização do Tratado do Atlântico Norte

MNECC – Ministério de Negócios Estrangeiros Comunidade e Cooperação

UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

IILP – Instituto Internacional de Língua Portuguesa

Frontex – Agência Europeia de Gestão das Fronteiras Externas

MAOC-N – Maritime Analysis and Operation Centre – Narcotics (Centro de Operações e Análise Marítima – Narcóticos)

IAPE – Instituto de apoio ao emigrante

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Ilhas perdidas
no meio do mar
esquecidas
num canto do Mundo
- que as ondas embalam
maltratam
abraçam...

Jorge Barbosa, poeta de Cabo Verde

INTRODUÇÃO

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Cabo Verde é uma das ex-colónias de Portugal que foi descoberto em 1460, e foi povoado dois anos mais tarde. O povoamento de Cabo Verde ainda está em estudo, porque alguns autores afirmam que as ilhas já se encontravam povoadas, outros afirmam que estavam totalmente desabitadas. Foi considerado província ultramarina em 1951 e conseguiu a sua independência em 1975. Este país, sempre teve um grande valor devido a sua posição geoestratégica. Na época da colonização e da escravatura servia de entreposto de escravos, e também de posto de abastecimento dos grandes navios que passavam perto. Funcionava como um elo de ligação entre a Europa, América e África.

Após a independência o país passou dez anos sob regime de partido único, tornou-se democrático em 1990, realizando as primeiras eleições em 1991.

Trata-se de um país ainda muito jovem com 35 anos de independência. Um país que tem vindo a ter um grau de desenvolvimento significativo. Deixou de fazer parte da lista dos países subdesenvolvidos para fazer parte dos países em vias de desenvolvimento.

Cabo Verde é um país que vive das remessas dos emigrantes. E desde muito cedo que os cabo-verdianos começaram a emigrar-se. Primeiro tratava-se de uma emigração forçada, mas após a independência a emigração continuou de forma espontânea.

O povo Cabo-verdiano sempre se viu obrigado a emigrar por causa da seca constante do país devido às condições climáticas e à sua posição geográfica.

Suscita-nos o interesse de perceber como é que o governo lida com a diáspora, sabendo que, existem mais cabo-verdianos fora do território nacional, do que dentro.

Primeiro pretende-se fazer uma abordagem das metodologias usadas nesta investigação.

Á seguir far-se-á um enquadramento teórico onde procuramos explanar as teorias que melhor definem a emigração, o conceito de emigração, política externa e também o conceito de diáspora.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Depois pretende-se fazer um enquadramento histórico sobre as ilhas de Cabo Verde, para que se possa compreender a necessidade de emigração do seu povo desde os primórdios da existência da ilha.

Falar-se-á da emigração, como começou e porquê é que os cabo-verdianos são um povo que tem uma forte tradição de emigração. Ainda falar-se-á da formação da diáspora cabo-verdiana, porque mais do que uma comunidade, hoje em dia já se fala na formação de uma diáspora.

No capítulo seguinte aborda-se a política externa de Cabo Verde, como é que o país tem direccionado a sua política externa, quais as suas principais preocupações.

O capítulo seguinte versa a relação entre a política externa de Cabo Verde e a diáspora. Para avaliar se o país se preocupa com a sua comunidade emigrada ou se não passam apenas de programas de governo e se a comunidade emigrada tem uma participação activa no país de origem.

O penúltimo capítulo é dedicado a apresentação dos dados obtidos através do inquérito por questionário e das entrevistas. Além das entrevistas, fizemos o inquérito por questionário para que se possa ter uma visão precisa por parte dos emigrantes de como são recebidos pelo país de acolhimento e por outro lado como é que o país de origem os acompanha. Na maioria dos trabalhos sobre esta matéria feitos até hoje, sempre os estudiosos optaram pela entrevista, por sua vez, só mostra o lado dos governantes. Então quisemos apresentar algo de novo. Saber a opinião daqueles que sentem na pele o que é ser emigrante.

E o último capítulo trata das conclusões e apresentação dos resultados da nossa pesquisa. Tentaremos responder às perguntas de partida, e verificar se as nossas hipóteses são corroboráveis ou não.

Metodologia e Motivações

Neste capítulo falar-se-á dos métodos e técnicas utilizadas nesta investigação. O método surge como a abordagem utilizada no desenvolvimento da investigação. Já as técnicas são os instrumentos pelos quais o método é posto em prática. Assim “o *método* caracteriza-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstracção mais elevado dos fenómenos observados; as *técnicas* ou *procedimentos operacionais* correspondem a operações com finalidade mais restrita em termos explicativos”¹

Pretende-se fazer uma análise da história de Cabo Verde desde a colonização até aos dias de hoje, focando principalmente, a emigração.

Ao analisar o percurso da emigração cabo-verdiana e a formação da sua diáspora, surge-nos uma inquietação em perceber:

- 1- Qual é o contributo da diáspora pela na aproximação de Cabo Verde com outros Estados?
- 2- O que é que o governo de Cabo Verde tem feito pela inserção da diáspora?
- 3- Qual é a relação entre a diáspora e o país de origem?
- 4- Qual é a influência que a diáspora exerce sobre a política externa de Cabo Verde?

Estas são as perguntas a que se vai tentar responder ao longo do trabalho. São as perguntas de partida que foram elaboradas. E para isso foram formuladas algumas hipóteses a confirmar:

- 1- A diáspora tem sido um elo de ligação entre Cabo Verde e os países de acolhimento.
- 2- O governo tem dialogado com os países de acolhimento para melhorar a inserção da sua diáspora
- 3- A diáspora tem uma participação activa no país de origem

¹ Carvalho.2009 Metodologia do Trabalho Científico

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

4- A diáspora é uma mais-valia para o país nas suas relações com o exterior.

No fim da pesquisa será possível ver se as hipóteses são ou não corroboráveis. A teoria das Relações Internacionais que achamos que enquadra melhor para o tema em questão é o Transnacionalismo que James Rosenau² define como “processos através dos quais as relações internacionais conduzidas pelos governos têm sido suplantadas pelas relações entre indivíduos, grupos, e sociedades que podem ter e têm tido consequências importantes no decorrer dos acontecimentos”.

Nesta investigação usa-se o método Qualitativo que “busca uma análise interpretativa dos dados, olha para o significado das informações dadas”³. É o método mais compatível com técnicas de observação directa como por exemplo a entrevista. Mas também usa-se O método Quantitativo que “busca detectar regularidades e padrões de comportamentos dos fenómenos sociais” sendo o mais compatível com técnicas que procuram informação traduzível em estatísticas, em números, como por exemplo sondagens e inquérito por questionário. A entrevista vai ser estruturada com um guião fixo de perguntas.

O inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante que se apoia numa sequência de perguntas ou interrogações escritas que se dirigem a um conjunto de indivíduos (inquiridos), que podem envolver as suas opiniões, as suas representações, as suas crenças ou várias informações factuais sobre eles próprios ou o seu meio.

Segundo Rodolphe Ghiglione e Benjamin Matalon⁴, o inquérito consiste em interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização

Também afirmam que se trata de suscitar um conjunto de discursos individuais, interpretá-los e generalizá-los.

² Rosenau James. 1980. The Study of Global Interdependence

³ Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van. 2003 Manual de Investigação em Ciências Sociais

⁴ Rodolphe Ghiglione e Benjamin Matalon. 2006. O Inquérito: Teoria e Prática

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

O método de abordagem que se achou mais pertinente aplicar nesta investigação foi o método indutivo que parte dos factos, da sua observação e análise para daí extrair conclusões e generalizações.

Também vai ser utilizada a técnica de análise documental do tipo secundário que faz a observação indirecta dos factos através da leitura de fontes documentais do tipo secundário, tais como: dissertação, livros, artigos de revistas científicas.

O tema que se pretende trabalhar foi escolhido baseado no interesse em aprender mais sobre a geopolítica de Cabo Verde, e para compreender o percurso histórico de Cabo Verde não podia deixar de analisar a emigração, porque se trata de um país feito de emigrantes. Também é muito curioso ver que Cabo Verde tem mais nacionais fora do seu território, do que dentro.

Sem deixar de frisar que pouca coisa foi escrita até agora sobre a história de África em geral e Cabo Verde em particular, por isso é que se tenciona direccionar a pesquisa para a geopolítica de Cabo Verde. Aprofundar mais os conhecimentos sobre este país.

Cabo Verde é um país muito pequeno e que tem dado grandes passos para se afirmar no sistema internacional. Desde o seu descobrimento que o país despertou um grande interesse para a comunidade internacional, devido à sua posição geográfica. Isso contribuiu muito para que o país ganhe o seu próprio espaço na cena internacional.

Este país tem condições climáticas muito precárias, vivendo sucessivas secas. E foi graças à ajuda das remessas dos imigrantes que se tem notado um grande desenvolvimento no país. Justifica-se um estudo aprofundado sobre a diáspora caboverdiana que tem ajudado a erguer o país.

Nesta investigação as fontes bibliográficas que usamos tiveram bastante relevância pois permitiram-nos ter uma visão descritiva e analítica do tema que desenvolvemos. Aqui ficam algumas das obras mais pertinentes que usamos ao longo da investigação: Tolentino, Corsino. *A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de Cabo Verde*. (2008); Cravinho, João

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Gomes, *Visões do mundo, As relações internacionais e o Mundo contemporâneo* (2002); Quivy, R. *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1992); Hall, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (2003); Embaixada de C.V. *Estudo de Caracterização da Comunidade Cabo-verdiana residente em Portugal, Lisboa.* (1999).

Capítulo I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O transnacionalismo

A emigração é um fenómeno que tem acompanhado a humanidade desde os seus primórdios. Os homens sempre sentiram a necessidade de viajar à procura de melhores condições de vida, temos o exemplo dos nómadas na pré-história que andavam sempre a deslocar de sítio, na busca de condições mais favoráveis. Foi só no séc. XIX que as ciências sociais começaram a estudar este fenómeno, que devidas as várias mudanças no sistema internacional, tem ganhado uma grande relevância. Uma destas grandes mudanças no sistema internacional é a globalização. Com a globalização, o desaparecimento do conceito de estado-nação, as migrações passaram a ser um fenómeno que requer um grande estudo, pois sente-se a necessidade de responder aos novos desafios que surgem com este fenómeno.

As Relações Internacionais sendo uma disciplina que estuda tudo o que acontece no sistema internacional, preocupa-se também em explicar as mudanças que ocorrem com as migrações. Pois este fenómeno envolve vários actores do sistema internacional; Estados, organizações internacionais e não-governamentais, pessoas. A teoria das Relações Internacionais que estuda as migrações é o transnacionalismo.

O conceito do transnacionalismo emigrante surge num trabalho de Glick-Schiller e Al em 1992, *Transnationalism: A new analytic Framework for understanding Migrations*, neste trabalho referido acima definem o Transnacionalismo como sendo “processos através do qual os migrantes criam espaços sociais que ligam o seu país de origem com o seu país de acolhimento.”

Vários autores apresentam o significado de transnacionalismo. Segue-se alguns conceitos de transnacionalismo:

James Rosenau (1980)⁵ define transnacionalismo como “processos através dos quais as relações internacionais conduzidas pelos governos têm sido suplantadas pelas relações entre indivíduos, grupos, e sociedades que podem ter e têm tido consequências

⁵ Rosenau James, 1980. The study of Global Interdependence: Essays on the Transnationalization of World affairs.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

importantes no decorrer dos acontecimentos” (Rosenau, 1980 cit. por Viotti e Kauppi, 1993: 239).

Já para Joseph Nye e Robert Keohane citados por João Gomes Cravinho, as relações transnacionais são “ os contactos, as coligações, e interacções que atravessam fronteiras e que não são controlados pelos órgãos centrais da política externa dos governos”⁶

Os pais fundadores da teoria transnacionalista, Joseph Nye e Robert Keohane acham que os problemas que afectam o mundo não são só de índole político-militar, que as questões económicas, culturais, religiosas também são de grande relevância assim como as questões militares e de segurança.

O transnacionalismo veio contrariar a teoria realista que afirma que as questões políticos militares são as únicas preocupações do Estado; e também afirmam o Estado como único actor soberano na cena internacional.

Isto porque, as preocupações do mundo estavam viradas para as questões de segurança. Depois da segunda guerra mundial veio o período da guerra fria, durante a guerra fria, houve o aceleramento do processo de descolonização por intervenção das Nações Unidas (ONU). Houve uma saída em massa de pessoas dos países colonizados para os países colonizadores, foi a partir daí que as migrações começaram a ter relevância. Achou-se pertinente o estudo das migrações nas relações internacionais.

Para Cátia Cardoso o transnacionalismo como sendo “a abordagem das Relações Internacionais, que não exclui completamente a centralidade dos Estados, realça as forças transnacionais, ou seja, os intercâmbios económicos, políticos, sociais e culturais entre várias sociedades nacionais, que ganham vida própria e fogem, em parte, do domínio destes, limitando deste modo, o seu campo de acção.”⁷

⁶ João Gomes Cravinho, *Visões do Mundo*, 2002. As Relações Internacionais e o Mundo Contemporâneo, pág165

⁷ Cardoso Cátia, 2004. *Diáspora: A (Décima) Primeira Ilha de Cabo Verde: A Relação entre a Emigração e a Política Externa Cabo-Verdiana*

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

O antropólogo Deirdre Meintel afirma que a “Transnacionalidade é feita através de estratégias políticas e económicas levados a cabo por indivíduos a fim de maximizar as suas ligações em vários Estados Nações, donde são provenientes e onde residem”⁸

Depois de serem apresentadas vários conceitos do transnacionalismo, é possível afirmar se a comunidade cabo-verdiana emigrada trata-se de uma comunidade transnacional. Segundo Bruce Conin⁹ a transnacionalidade é “as relações estabelecidas por actores claramente definidos ligando pelo menos duas sociedades ou subunidades de governos”

Seguindo o pensamento de Robert Keohane e Joseph Nye que dizem que o transnacionalismo pressupõe as coligações, os contactos que atravessam fronteiras, a comunidade cabo-verdiana emigrada mantém os contactos e coligações com o país de origem. Sendo assim podemos assumir que estamos perante uma comunidade transnacional.

Para esta investigação assume-se o “transnacionalismo como sendo os processos pelos quais os imigrantes fabricam e sustentam relações sociais multientrelaçadas que unem as suas sociedades de origem e de destino” como afirma Basch¹⁰

2. Conceito de emigração

Outro conceito chave para esta investigação é a emigração que o Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH) define como sendo “movimento de saída de pessoas ou grupos humanos de uma região ou de um país, para estabelecer-se em outro, em carácter definitivo ou por período de tempo relativamente longo.”

⁸ Meintel Deirdre, 2002. Cape Verdean Transnationalism, Old and New

⁹ Conin, Bruce. 1999. Transnational Identity and the Evolution of cooperation

¹⁰ Basch Linda G. 1994. Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments, and Deterritorialized Nation-States

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Várias são as causas que levam as pessoas a emigrarem: causas económicas, questões políticas, religiosas, raciais ou ambientais. A emigração acontece sempre quando as pessoas procuram outros locais para melhorar as suas condições de vida.

Existe vários tipos de emigração: a emigração legal, e a emigração clandestina, a emigração forçada e a emigração espontânea.

1. A emigração legal – acontece quando as pessoas pedem autorização para entrar num determinado país.
2. Emigração clandestina ou ilegal – quando as pessoas entram num determinado país que não seja o seu, sem autorização ou visto de entrada.
3. Emigração forçada – sucede quando as pessoas viajam para uma outra região contra a sua vontade.
4. Emigração espontânea – como diz o próprio nome, acontece quando as pessoas deslocam-se para uma outra região por vontade própria.

Fernando Emídio da Silva¹¹ define o conceito de emigração espontânea como «uma corrente migratória livre de quaisquer países, deixada portanto à exclusiva iniciativa particular».

Enquanto para Francisco Salgado¹² a emigração é a saída dos habitantes de um país para o exterior.

Para esta tese assume-se a emigração como sendo o acto espontâneo de deixar o local de residência para se estabelecer numa outra região ou nação.

¹¹ Silva, Fernando, 1917. Emigração Portuguesa

¹² Salgado, Francisco, 1927. Interesses económicos luso-brasileiros

3. Conceito de Diáspora

O termo diáspora foi utilizado pela primeira vez para caracterizar a dispersão do povo judeu por expulsão das suas terras e por conservarem as suas tradições e costumes. Trata-se de uma palavra de origem grega e significa dispersão.

Vários autores interessaram pelo estudo desta temática. Apresentaremos diferentes conceitos da diáspora apresentados por alguns estudiosos.

Manuel Martins¹³ define a diáspora como sendo um fenómeno de dispersão de população anteriormente reunidas noutros territórios.

“A diáspora é representada como parte do homem responsável pela grande diversidade de identidades, pois o indivíduo que se desloca numa situação de diáspora, não o faz exactamente a passeio, como um turista ou alguém que decide mudar para local melhor, mas sim porque se vê obrigado a tal, a sua cultura, a sua experiência, toda a bagagem cultural que o sujeito carrega é contrastada por meio de outro local que se lhe impõe, fazendo com que o mesmo sofra novas mudanças em sua identidade.” Hall Stuart¹⁴

Stuart afirma que “a diáspora é uma subversão dos modelos culturais tradicionais orientados para a nação”

“Qualquer comunidade étnica ou religiosa que vive dispersa ou fora do seu lugar de origem” de acordo com o conceito apresentado na mini – enciclopédia círculo de leitores.

Existe uma grande discussão em torno do conceito da diáspora porque alguns autores, como Hall Stuart, definem a diáspora como sendo um deslocamento forçado em massa de pessoas do seu país de origem para vários países diferentes, conservando as suas tradições e costumes, como foi a expulsão dos judeus. Ainda baseiam neste conceito de diáspora para explicar a emigração forçada no período da colonização.

¹³ Martins Manuel. 1995 Relações Internacionais (Política Internacional)

¹⁴ Stuart Hall, 2003 Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Mas por outro lado, outros autores como Thomas Bonice¹⁵ opinam que a diáspora não tem só a ver com emigração forçada, mas também, um deslocamento espontâneo em massa de pessoas para várias partes, mantendo as suas tradições. Este conceito é utilizado para denominar a emigração massiva que aconteceu no período pós-colonial, a emigração dos países colonizados para as antigas metrópoles.

Assim como existe uma grande polémica em relação ao conceito da diáspora, também existe algumas divergências entre vários autores em considerar a comunidade cabo-verdiana emigrada como sendo uma diáspora.

Pedro Góis¹⁶ é da opinião que o conceito da diáspora não corresponde com a emigração cabo-verdiana pós colonial, pois o conceito da diáspora remete-nos para uma emigração forçada que não é o caso da emigração cabo-verdiana no período pós-colonial.

Mas Cátia Cardoso¹⁷ opina que a comunidade cabo-verdiana emigrada preenche todos os requisitos para serem considerados uma diáspora, pois mantém os laços com o país de origem, conservando a cultura, a língua e os costumes e a ideia de regresso.

Deirdre Meintel¹⁸ denomina a comunidade cabo-verdiana emigrada como sendo uma comunidade transnacional. Vários autores são da mesma opinião, que a comunidade cabo-verdiana emigrada mais do que uma diáspora trata-se de uma comunidade transnacional.

Depois desta discussão em torno do nome dado à comunidade cabo-verdiana, e do conceito da diáspora, resta apresentar a nossa posição em relação ao conceito da diáspora. Consideramos para esta investigação, o conceito da diáspora como sendo uma comunidade que vive fora do país de origem e se encontra disperso por várias regiões, conservando a sua cultura, língua, costumes e a ideia de regresso.

¹⁵ Thomas Bonice, 2005. Conceitos chaves da teoria pós-colonial

¹⁶ Góis Pedro. *Comunidade (s) Cabo-verdiana (s). As múltiplas faces da Imigração Cabo-verdiana*

¹⁷ Cardoso Cátia, 2004. Diáspora: A (Décima) Primeira Ilha de Cabo Verde: A Relação entre a Emigração e a Política Externa Cabo-Verdiana

¹⁸ Meintel Deirdre, 2002. Cape Verdean Transnationalism, Old and New

Sendo assim a comunidade cabo-verdiana emigrada possui todos esses requisitos para ser considerado uma diáspora.

4. Conceito de política externa

Outro conceito importante para esta investigação é o conceito de política externa.

“A política externa não só procura defender os interesses nacionais no exterior, como organiza e gere as relações internacionais do Estado com essa finalidade, preferencialmente no respeito do direito internacional que ordena a existência e o relacionamento entre os Estados. Esta visão da política externa nasceu com a concepção westefaliana (Tratado de Westefalia de 1648) que lança os princípios do Estado moderno e soberano e sujeito principal das relações internacionais que ninguém, nenhum poder político, autocrático ou democrático, ousou contestar até hoje”¹⁹ afirma o Presidente do PAICV, José Maria Neves.

“A política externa é a continuidade da política interna por outros meios”, afirma Clausewitz²⁰

Já Webber²¹ assume que a política externa é composta por objectivos, por valores, pelas decisões e pelas acções que um Estado toma num contexto de relações com outros países, usando estes objectivos, valores, decisões e acções em seu proveito para controlar e influenciar essas relações.

Raymond Araon²² define a política externa como sendo a manifestação das prerrogativas da soberania de um Estado e que surge em resposta á exigência da relação com o exterior.

¹⁹ Neves, José Maria. Política externa de Cabo Verde: um caso de sucesso(www.paicv.cv)

²⁰ Clausewitz: Revista Académica

²¹ Mark Webber e Michael Smith. 2002 *Foreign Policy in a Transformed World*.

²² Raymond Aron, 1984. *Paix et Guerre entre les Nation*

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Enquanto Víctor Marques dos Santos²³ afirma que, a política externa é um conjunto de acções políticas desenvolvidas fora das fronteiras territoriais de um estado, e que têm como finalidade a defesa e a realização dos seus interesses, através da concretização dos objectivos definidos num programa de governo”

Para Holsti²⁴ a política externa é *“ideas or actions designed by policy-makers to solve a problem or promote some changes in the policies, attitudes, or actions of another state or states, in nonstate actors (e.g. terrorist groups), in the international economy, or in the physical environment of the world”*

Para P. A. Reynolds²⁵, pode ser definida “como o conjunto de acções de um Estado em suas relações com outras entidades que também actuam no cenário internacional, com o objectivo, a princípio, de promover o interesse nacional.”

Para Marcel Merle²⁶, “a Política Externa é [...] a parte da actividade do Estado que é voltada para fora, isto é, que trata, em oposição à política interna, dos problemas que existem além das fronteiras.”

Nós concebemos a política externa para esta investigação como defende Marcel Merle, política externa é uma das actividades do Estado que trata dos problemas além-fronteiras, procurando através de parcerias e de diplomacias adequadas ter uma boa relação com o exterior.

É a maneira como os Estados se relacionam com outros Estados, a maneira como lida com as ameaças externas, porque a política externa é a continuidade da política interna segundo afirma Clausewitz²⁷.

²³ Victor Marques dos Santos, 2000”Reflexões sobre a Problemática da Avaliação de Resultados em Política Externa

²⁴ K. J. Holsti, 1995. *International Politics – a Framework for analysis*

²⁵ Reynolds A.P. Introducciones al estudio de las Relaciones Internacionales

²⁶ Merle Marcel. A política externa e Relações Internacionais

²⁷ Clausewitz. Revista espaço académico

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Os Estados possuem interesses nacionais que envolve a política doméstica e a política externa, tais como a preservação do território nacional face à intromissão estrangeira, paz e segurança no território e não só, também procuram estabelecer parcerias com outros países ou organizações internacionais, no sentido de manter a paz e a segurança internacional. São essas políticas ou diplomacias que o Estado adopta para manter a sua soberania tanto no meio interno, como também no meio externo que se denominam de política externa.

Capítulo II

A GEOPOLÍTICA DE CABO VERDE

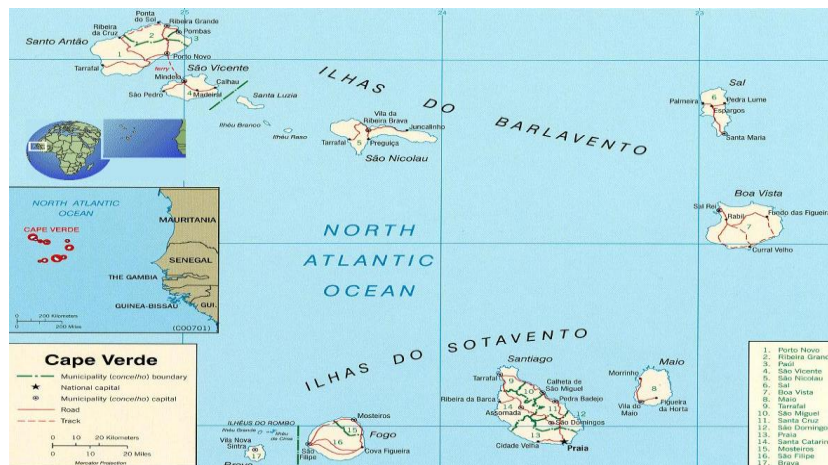
1. Enquadramento geopolítico de Cabo Verde

Cabo Verde é um arquipélago, constituído por dez ilhas e oito ilhéus. Com uma superfície total de 4033 Km², situado no oceano Atlântico, ao largo do Senegal e da Mauritânia, a 455 km da Costa de África. As ilhas dividem-se em dois grupos que, de acordo com a sua posição geográfica relativamente aos ventos dominantes, são denominados de Barlavento, mais a Norte com o vento dominante de nordeste e aqui nesta região estão as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista e os ilhéus, Branco e Raso. Do lado oposto ao vento (Sul), temos as ilhas do Sotavento e aqui temos as ilhas da Brava, Fogo, Santiago, Maio e os ilhéus Grande, Luís Carneiro, Cima e ainda os ilhéus do Rombo ou Secos.

Todas as ilhas são de origem vulcânica. São ilhas muito montanhosas, com terrenos muito irregulares, à excepção das ilhas do sal, Boavista e Maio, que são rasas e com aspecto um pouco mas árido de que as restantes.

Cabo Verde situa-se na extremidade ocidental da faixa do Sahel e o Clima tem características de aridez e semi-aridez (quente, com pouca nebulosidade, chuvas escassas e irregulares) amenizadas pela acção das brisas marinhas ou pela altitude. Portanto, temos um clima quente e seco, com pouca chuva e com duas estações: a seca (Dezembro a Junho) e das águas (de Agosto a Outubro), sendo os meses de Novembro e Julho meses de transição.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde



Fonte: <http://www.africa-turismo.com/mapas/cabo-verde>

As ilhas de Cabo Verde foram descobertas por navegadores portugueses em Maio de 1460, sem indícios de presença humana anterior. Começaram a povoar as ilhas com os escravos que vinham da costa africana. Os colonos traziam estes escravos para as ilhas para trabalhar na plantação de algodão, árvores de fruto e cana-de-açúcar. Santiago foi a ilha mais favorável para a ocupação e assim o povoamento começa ali em 1462.

Dada a sua posição estratégica, nas rotas que ligavam entre si a Europa, a África e o Brasil, as ilhas serviram de um importante entreposto, no tráfego de escravos. Cedo, o arquipélago se tornou num centro de concentração e dispersão de homens, plantas e animais.

“ Ribeira Grande passa a ser a principal mediadora de tráfico de escravos e do comércio, de uma forma geral, entre os vários continentes e ascende, em 1533, ao estatuto de cidade (a primeira fundada por europeus fora de seu continente) e sede do bispado de Cabo Verde, com jurisdição sobre as ilhas (...).” Afirma Pina.²⁸

Com a abolição do comércio de escravos e a constante deterioração das condições climáticas, Cabo Verde entrou em decadência e passou a viver com base numa economia pobre, de subsistência. Europeus livres e escravos da costa africana

²⁸ Pina L, 2006. Valores e Democracia em Cabo-Verde entre adesão formal e embaraço cultural

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

fundiram-se num só povo, o cabo-verdiano, com uma forma de estar e viver muito própria e o crioulo emergiu como idioma da comunidade maioritariamente mestiça.

A decadência de Cabo Verde é acelerada pelas condições climáticas, ataques frequentes de frotas inimigas, abertura dos portos da Guiné a comerciantes estrangeiros e nacionais, Com a perda de protagonismo a nível mundial, o arquipélago vai passar por um período muito difícil que o vai conduzir mesmo a miséria. O cultivo do algodão vai ser abandonado e substituído por uma agricultura rudimentar e de subsistência, com base no sistema de latifundiário, pequenas explorações arrendadas.

Até o séc. XIX foi decorrendo a ocupação das outras ilhas. E, cada ilha com a sua dinâmica de povoamento própria. Nesse mesmo séc. XIX, temos abertura do porto de S. Vicente que vai trazer para a ilha várias companhias carvoeiras e navios de pesca da baleia e depósitos de combustível estrangeiros, e com isso, uma certa prosperidade a economia local e nacional, e daí que começa a emigração para a América. Mais tarde, com a abertura dos portos de Dakar e Las Palmas, os portos de Cabo Verde perdeu a sua importância.

A perda da sua posição estratégica quando foi abolida o tráfico de escravos, o país começou a enfrentar sérias dificuldades devido a sua decadência económica, acrescentado ainda a sucessivas secas por causa da falta de chuva e aridez do solo, o que levou a emigração em massa da população cabo-verdiana.

A partir da década de 1950, com o surgimento dos movimentos de libertação dos povos africanos, a colónia do Cabo-Verde une-se à Guiné-Bissau para que juntos lutassem pela libertação dos dois povos. Em 1956 Amílcar Cabral nascido na Guiné-bissau e filho de pais cabo-verdianos fundou em Conacri, o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), que luta contra o colonialismo e inicia uma luta para a independência. Amílcar Cabral morreu assassinado em 1973. Foi devido à revolução dos cravos, que em 1974 destituiu a ditadura em Portugal, a 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal que levou ao estabelecimento de um governo de transição em Cabo Verde. Este mesmo Governo

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

preparou as eleições para uma Assembleia Nacional Popular que em 5 de Julho de 1975 proclamou a independência. A demarcação cultural em relação a Portugal e a divulgação de ideias nacionalistas conduziram à independência do arquipélago em 5 de Julho de 1975. Cabo-Verde e Guiné-Bissau dois países separados e unidos perante a governação do mesmo partido o PAIGC (Partido Africano de luta para Independência de Guiné e Cabo Verde). Aristides Pereira, foi empossado como o primeiro presidente de Cabo Verde.

Em 1980 dá-se um golpe de Estado liderado pelo antigo combatente João Bernardo Vieira, mais conhecido por Nino Vieira, que depôs o presidente Luís de Almeida Cabral - irmão de Amílcar Cabral, pelas seguintes razões incumprimentos dos objectivos e descontentamentos no seio do partido. Os Guineenses sempre contestaram, a liderança dos mestiços cabo-verdianos nas estruturas do PAIGC. E com isto dá-se a separação política entre os dois países, e morre o sonho de Cabral de querer unificar os dois países, a Guiné e Cabo Verde. Então em Cabo Verde o partido passa a chamar-se Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV). As relações diplomáticas com Guiné-Bissau foram interrompidas logo em seguida, mas vieram a ser reatadas mais tarde.

Logo após a ruptura da unificação com a Guiné-Bissau, O PAICV (Partido Africano da luta para a independência de Cabo Verde) instaura um regime mono partidário de inspiração Leninista marxista por um período de 15 anos.

Nos anos 90, o continente africano entrou na chamada terceira onda de democratização (Samuel Huntington)²⁹, com o intuito de melhorar, porque após a independência dos países africanos, o continente entrou numa grande crise já que a “sua economia estava integrada na da metrópole”. Os governantes queriam melhorar a economia, a política e instaurar a estabilidade, por isso apostaram na mudança política, optaram pelo modelo político ocidental o que não se adequou à realidade e à história de vários países. Cabo Verde não ficou de fora dessa onda de democratização. Logo em

²⁹ Huntington Samuel. 1992. The Third Wave Democratization in the late twentieth century

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

1991, na sequência das primeiras eleições pluripartidárias realizadas no país, foi instituída uma democracia parlamentar com todas as instituições de uma democracia moderna.

Mas autores como Correia e Silva³⁰ defendem que, foram as razões económicas que determinaram a abertura política em Cabo Verde. Sentiu-se necessidade de tentar dar uma maior abertura à economia do país, o que levou, o partido único no poder a mudar as suas escolhas políticas. A partir de 1986 se dá uma certa abertura económica, o que aumentou a possibilidade de haver investimento privado e externo em sectores antes reservados a iniciativa do Estado.

Mas já, Roselma Évora³¹ diz que as razões económicas possam ter influenciado o processo de abertura política em Cabo Verde, mas segundo ela, não foram as principais razões, tiveram um papel secundário. Os dirigentes do regime iniciaram o processo de transição e, o surgimento de uma nova força política, o Movimento para a Democracia (MPD), veio dar um novo rumo ao processo de reforma política que deve ser entendido como um esforço conjunto da oposição e dos líderes do regime autoritário.

Hoje Cabo verde é um país com estabilidade e paz, pelo que goza de crédito junto de governos, empresas e instituições financeiras internacionais, e em 2006 passou da lista de Países Menos Avançado (PMA) para Países de Desenvolvimento Médio (PDM).

2. A emigração cabo-verdiana

“Nós cabo-verdianos assemelhámo-nos ao cavalo alado, não fincámos os pés na terra e nem chegámos ao céu, vivemos (e muito bem) de idealismo – uma característica dos ilhéus. Fazemos poesia e ficção (bastante válidos), mas descuramos, em regra, as

³⁰ Correia e Silva Antonio. 1997. O Processo Cabo-verdiano de Transição para a Democracia

³¹ Évora Roselma. A abertura política e o processo de transição democrática em Cabo Verde

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

coisas positivas, reais, os ensinamentos da história social e económica, cuja análise permite conhecer melhor o que foi a vida dura, a luta enorme travada com as forças da natureza e com os homens. E a melhor prova de ânimo valoroso do ilhéu é dada quando emigra e trabalha em outras terras”. António Carreira³².

A emigração é um fenómeno que acompanha a humanidade há vários séculos. Múltiplos têm sido os factores que levam os indivíduos a emigrar. Nota-se que a emigração tem tido uma grande afluência de sul para norte, mas hoje em dia tem-se verificado uma pequena mudança, e tem-se intensificado as migrações sul-sul.

Richard Sennet³³ diz que, a intensificação das migrações, nas últimas décadas, reflecte tanto o quadro económico promovido pelo capitalismo flexível, como o de suas ideologias.

Cabo Verde não fica de fora desse fenómeno que tem acompanhado a humanidade. A emigração acompanhou o povo cabo-verdiano ao longo do seu percurso, tornando assim inevitável falar de emigração quando se fala da história de Cabo Verde.

As sucessivas secas e por consequência, a fome que dizimou o povo cabo-verdiano durante anos e anos, fizeram com que a comunidade cabo-verdiana procurasse a emigração como sendo um refúgio, e por conseguinte uma melhoria nas suas vidas.

A emigração nas ilhas de Morabeza, primeiramente era imposta, depois passou por ser clandestina e só depois que tomou a forma como conhecemos hoje. Na época da emigração forçada, os cabo-verdianos eram obrigados a trabalhar em condições desumanas nas roças de São Tomé e Angola. Eram embarcados em lanchas de carvão, despejados nos porões dos barcos: trabalho de sol a sol, maus tratos e espancamentos, a doença, a morte.

A emigração clandestina para os Estados Unidos começou nos barcos de pesca da baleia que atracavam no Porto Grande de São Vicente. Também na altura era

³² Carreira António. 1977. Migrações nas ilhas de Cabo Verde

³³ Sennet Richard. A cultura do novo capitalismo

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

comum, a emigração clandestina para Dakar com o intuito de tentar outros destinos a partir daí.

A emigração para a Guiné também começou cedo. Os agentes de comércio das ilhas foram os pioneiros na emigração para a Guiné. Isto porque a metrópole começou a interferir nos seus lucros. Então começaram a fixar-se nos rios da Guiné ao invés de regressarem para as ilhas.

Após anos e anos de secas repetitivas no arquipélago, a metrópole começou a recrutar cabo-verdianos para serviços nas roças de São Tomé, pois precisavam de grande quantidade de mão-de.obra. E devido às condições precárias em que os cabo-verdianos eram embarcados nos porões das embarcações, ficou célebre, uma morna de Cesária Évora que representa um marco dessa época: “quem mostrabu es caminho longe, quem mostrabu es caminho longe, es caminho pa são tomé....”.

Essa onda de emigração para as roças de São Tomé não trouxe nenhum benefício para Cabo Verde pois os cabo-verdianos viviam em condições desumanas, trabalho de sol a sol, maus tratos, doenças, espancamentos e em consequência mortes.

Muitos regressavam às ilhas numa situação pior do que tinham antes de partir. Por conseguinte não tinham mínimas condições de enviar remessas para os familiares que ficavam nas ilhas.

A emigração espontânea em Cabo Verde segundo Carreira³⁴ começou entre os finais do século XVII e o princípio do séc. XVIII. E divide em 3 fases: a primeira que é uma emigração essencialmente orientada para a América, uma segunda fase virada sobretudo para os países vizinhos da África e por fim uma terceira fase que se intensifica até aos dias de hoje para a Europa. Também se verifica um outro fenómeno nestas fases, primeiramente a emigração começa por ser por parte dos homens, só depois é que passou a ter uma grande incidência feminina.

³⁴ Carreira António. 1984 Cabo Verde: Aspectos Sociais, secas e fomes do séc.xx.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

A primeira fase que decorre de 1900 a 1920, que é a emigração para os Estados Unidos da América, que resulta da contratação dos homens cabo-verdianos pelos navios baleeiros americanos que pescavam cetáceos nos mares de Cabo Verde, onde recrutaram maioritariamente das ilhas de Fogo e de Brava. Esses marinheiros trabalhavam nesses navios depois seguiam rumo aos Estados Unidos. Essa era a única oportunidade para as famílias pobres que não viam mais nenhuma esperança nas ilhas.

Mais tarde teve fim a pesca da baleia, mas nessa altura já havia barcos que transportavam emigrantes para os Estados Unidos e também nessa época já havia uma quantidade razoável de cabo-verdianos radicados nos Estados Unidos.

Quando se fixaram na América começaram a enviar remessas (dinheiro e mantimentos) para os familiares que ficaram na terra natal. Após a entrada e fixação nos Estados Unidos, dos marinheiros contratados pelos navios americanos, começou uma onda de emigração para a América por parte dos descendentes dos primeiros emigrantes radicados nos Estados Unidos, pais ou avós faziam o reagrupamento familiar, para que toda a família tivesse melhores condições de vida. À medida que os descendentes se vão estabelecendo nos Estados Unidos, a relação directa com o país de origem começa a enfraquecer-se, pois já têm toda a família reunida. É nos Estados Unidos que se verifica a maior concentração de cabo-verdianos, mas também se verifica que devido ao elevado número de reagrupamentos familiares os descendentes começam a ter uma participação activa no país de acolhimento afastando-se bastante dos padrões culturais do país de origem.

Hoje em dia já existem muitas associações culturais que trabalham nesse âmbito para colmatar essa lacuna e reaproximar os cabo-verdianos ou mesmo os seus descendentes do país de origem.

A segunda fase da emigração cabo-verdiana foi direccionada para os países vizinhos da África. Com as “portas fechadas” para a América devido às mudanças de leis de entrada e permanência no país, os cabo-verdianos mudaram a rota da emigração, dirigindo-se para a África. Os cabo-verdianos começaram a emigrar-se para Dakar, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Para Senegal e para Guiné-Bissau emigravam

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

vários tipos de mão-de-obra (pedreiros, carpinteiros, pintores, empregadas domésticas). Acontece que para São Tomé e Príncipe era mais fácil a entrada e as passagens eram mais baratas, assim para incentivar a emigração para este país que precisava de muita mão-de-obra para trabalhar nas plantações de cacau. Devido às dificuldades de entrada noutros países africanos que levou ao aumento de migrações clandestinas para estas mesmas regiões. Pois para as roças de São Tomé ninguém queria embarcar só de ouvir histórias de como eram tratados os seus ascendentes. Esta corrente migratória voltada essencialmente para a África teve maior incidência no período em que começaram a dificultar a entrada de emigrantes nos Estados Unidos até 1950.

A emigração para a Europa (a terceira fase da emigração cabo-verdiana) começou a partir dos anos cinquenta, devido às limitações de entrada nos Estados Unidos. Verifica-se a entrada de Cabo-verdianos por toda a Europa, primeiramente Portugal, a seguir Holanda e mais tarde um pouco por toda a Europa, Suíça, Itália, Luxemburgo, França. Muitos entravam em Portugal que era mais fácil e a partir daí circulavam pela Europa para destinos como França, Holanda, Luxemburgo, Itália, Suíça.

Nos finais dos anos 60 começou uma emigração massiva para Portugal incentivado pela metrópole para substituir a mão-de-obra portuguesa que se deslocava para os países mais desenvolvidos da Europa onde tinham melhores salários e por conseguinte, melhores condições de vida.

Jorge Macaísta Malheiros³⁵ afirma que “a revolução de Abril de 1974 e a independência de Cabo Verde em 5 de Julho de 1975 alteraram bastante o quadro emigratório. Com a descolonização, ocorreram, quer um fluxo de saída directo (de Cabo Verde em direcção à ex-metrópole), quer um fluxo de saída indirecto (de cabo-verdianos que deixaram outras ex-colónias e se fixaram em Portugal), que conduziram a um grande crescimento da população cabo-verdiana, nomeadamente instalada na Área Metropolitana de Lisboa.”

³⁵ Malheiros, Jorge Macaísta 2001. Arquipélagos migratórios: transnacionalismo e inovação

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

A maioria, desses emigrantes instalaram-se em improvisados bairros de barraca, por causa do baixo salário que auferiam na altura, viviam em situações precárias. Os homens trabalhavam na construção civil, as mulheres trabalhavam como empregadas domésticas ou então como empregadas de limpeza. A maior parte dos cabo-verdianos vindos nessa época instalaram-se na região da grande Lisboa, outros foram para o Algarve e uma minoria rumou ao norte de Portugal (Porto, Aveiro, Braga). Muitos quando conseguiam melhorar as condições de vida pediam o reagrupamento familiar.

E assim a comunidade cabo-verdiana em Portugal continuou a crescer, tornando-se, na maior comunidade de emigrantes existentes em Portugal nos anos 90. Devido a entrada clandestina de muitos emigrantes e a entrada massiva de emigrantes em Portugal, o país começou a impor medidas de restrições na entrada. Mas mesmo assim são inúmeros os casos de entrada clandestina no país.

Hoje em dia a comunidade cabo-verdiana que emigra para Portugal é maioritariamente constituída por estudantes, na qual a maioria não regressa mesmo terminando os estudos.

Há uma grande parte desta comunidade de estudantes que abandonaram o estudo e ficaram a trabalhar, alguns conseguem renovar o visto com contrato de trabalho, outros tornam-se ilegais.

3. A diáspora cabo-verdiana

Cabo Verde possui uma grande comunidade de emigrantes espalhados pelo mundo, resultante da emigração de há várias décadas.

Trata-se de um país seco e árido e que passou por sucessivas secas, o que obrigou o Homem cabo-verdiano sempre a ausentar-se das ilhas á procura de melhores condições de vida. África, América e Europa tem sido desde sempre o refúgio do cabo-verdiano.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Actualmente calcula-se que meio milhão de cabo-verdianos e seus descendentes residem no exterior.³⁶ É comumente aceite a afirmação de que o número de cabo-verdianos no estrangeiro é maior que o número de cabo-verdianos residentes no território nacional. Marzia Grassi³⁷ afirma no seu estudo que são 476.000 mil os cabo-verdianos que estão residentes em Cabo Verde e cerca de 500.000 mil os que estão na diáspora.

É nos Estados Unidos que se verifica a maior comunidade cabo-verdiana emigrada, a seguir vem Portugal. Apesar de que hoje em dia até se diz nos ditados populares: “Tem cabo-verdiano até na China”, isto para provar que existem cabo-verdianos espalhados por todo o mundo.

Num estudo feito pela Caixa Geral de Depósitos³⁸ sob o tema: “Cabo Verde, 10 ilhas, 1 país e 5 continentes, afirmam que o número de cabo-verdianos emigrados deve ser mais de 500 mil. E que mais de metade cerca de 260 mil vivem nos Estados Unidos. Na Europa vivem 151 mil dos emigrantes, a maioria em Portugal (80 mil), á seguir França, Holanda, Espanha, Itália e por fim Luxemburgo. Em África são cerca de 90 mil cabo-verdianos, repartidos 45 mil em Angola, 25mil no Senegal e 20 mil em São Tomé e Príncipe, embora não apontem para a Guiné-Bissau lá também existe uma pequena comunidade cabo-verdiana. Isto contando também com os descendentes de cabo-verdianos que nasceram na diáspora, embora muitos deles não têm a nacionalidade cabo-verdiana, porque o modo de determinação e aquisição da nacionalidade altera de país para país.

O cabo-verdiano é um povo que sempre teve enraizado na sua vida a vontade de emigrar, isso porque mesmo na altura da formação da sociedade cabo-verdiana, foi estimulada a emigração. Herdaram a vontade de emigrar dos avós, dos tios, dos pais ou de algum outro familiar que emigrou.

³⁶ Cardoso Pedro. 2006. Atlas da Lusofonia. Cabo Verde

³⁷ Marzia Grassi. 2007. Géneros e Migrações Cabo-verdianas

³⁸ Caixa Geral de Depósitos. 2007. Cabo Verde, 10 ilhas, 1 país e 5 continentes.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Cabo Verde é um país de emigrantes, mas a maioria destes emigrantes mantiveram a ligação com o país de origem, mantendo a cultura, a língua, os costumes. Por isso que quando se fala da comunidade cabo-verdiana emigrada podemos dizer que é uma comunidade transnacional porque os emigrantes funcionam como um elo de ligação de Cabo Verde com o resto do mundo. Eles sustentam uma relação social entre o país de acolhimento e o país de origem.

Podemos afirmar também que a comunidade cabo-verdiana emigrada se trata de uma diáspora pois reúne todos os requisitos para ser considerada uma diáspora. Pois os emigrantes mantêm o laço com país de origem, mantendo o hábito, os costumes e a língua.

Também é notável uma migração inter-ilhas, o que faz com que a ilha de Santiago tenha mais população, isto porque as outras ilhas têm baixo índice de emprego.

O país desenvolveu-se muito graças às remessas enviadas pelos seus emigrantes. Marisa Carvalho³⁹ diz que as remessas dos emigrantes constituem para muitos familiares a ajuda para a sua subsistência, e que o governo reconhece que as transferências monetárias feitas pelos emigrantes são uma das principais fontes de incentivo económico do país.

Corsino Tolentino⁴⁰ afirmou que “as remessas dos emigrantes constituem uma das principais fontes dos fluxos financeiros internacionais e um motor de desenvolvimento.”

O governo de Cabo Verde reconhece o peso que a diáspora tem na sua política externa, para isso inclui sempre a diáspora nos seus programas de governo

³⁹ Carvalho Marisa. 2010. A participação da Mulher na vida de Cabo Verde

⁴⁰ Tolentino. Corsino. 2008. A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de Cabo Verde.

4. A política externa

O uso do termo “política externa” remonta o período de 1648 com o tratado de Vestefália, mas não significa que não existiam relações entre comunidades. Este tratado trouxe o conceito de soberania que reconhece o Estado tem o total poder na ordem interna e poder de igualdade na ordem externa. Todos os estados são iguais e não devem ingerir nos assuntos internos de cada estado.

A política externa é muito importante no desenvolvimento de um país afirma Adilson Tavares⁴¹ “(...) devido a ausência de recursos naturais e matérias-primas, é insustentável se não houver uma boa política externa, nomeadamente as parcerias internacionais de forma a obter empréstimos junto das instituições internacionais e dos países desenvolvidos, de molde a atrair investimentos directos estrangeiros entre os outros domínios importantes da política externa”.

Agora passamos a fazer uma breve apresentação do percurso histórico da política externa cabo-verdiana.

Cabo Verde foi colónia portuguesa desde o seu descobrimento em 1460 até a sua independência em 1975. O fim da segunda guerra mundial, o declínio da Europa como potência mundial, o aparecimento de duas superpotências mundiais (EUA e ex-URSS) que dividiram o mundo em dois blocos, fazendo com que os restantes países alinhassem por um dos blocos, o aparecimento da ONU (organizações das Nações Unidas), tudo isto, levou a grandes transformações no sistema internacional.

As Nações Unidas e as superpotências começaram a apoiar os movimentos nacionalistas que começaram a surgir na pós-segunda guerra mundial e pressionavam os países colonizadores a libertar as suas colónias. Cada uma das potências apoiava as colónias que lhes interessavam.

⁴¹ Tavares adilson. 2010. A importância da política externa no processo do desenvolvimento: O caso paradigmático de Cabo Verde

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Cabo Verde se uniu à Guiné-Bissau na luta pela libertação, sob a égide de um mesmo partido o PAIGC e teve apoio da União Soviética. Cabo Verde obteve a sua independência a 5 de Julho de 1975 depois da revolução dos cravos em Portugal. Após a independência Cabo Verde e Guiné-Bissau continuaram sob a governação de um só partido, o PAIGC, até 1980 que deu-se um golpe de Estado na Guiné-Bissau, o que levou a separação dos dois países. Em Cabo Verde é criado o PAICV (Partido Africano de luta para a Independência de Cabo Verde). O PAICV era o partido único, o país ficou sob regime de partido único durante 15 anos.

O país apesar de ter sido ajudado pela União Soviética e de ter influências Marxistas na formação do seu Estado, preferiu adoptar uma postura de não-alinhamento durante a guerra fria, para o bem de Cabo Verde.

Durante o regime do partido único surgiu no seio do partido, um grupo com ideias diferentes e começaram a opor-se às políticas e ideologias do partido. Começou a gerar grande instabilidade no seio do partido, que levou alguns membros a abandonarem o partido e que vieram formar, mais tarde com a abertura política o MPD (partido de Movimento para a Democracia) que derrotou o PAICV nas primeiras eleições multipartidárias realizadas no país em 1991.

O período do partido único, foi o período de consolidação da independência de Cabo Verde o que levou a construção de um Estado moderno. Também foi devido a transformação que se deu no sistema internacional, que obrigou os estados a instaurarem regimes partidários. A dissolução da União Soviética, o aparecimento dos Estados Unidos como a única super potência fez com que este pressionasse os países a entrarem numa onda de democratização. Os países do terceiro mundo, para continuarem a beneficiar de ajuda tiveram que optar pela alteração do seu sistema político.

Cabo verde, entrou naquela que Huntington chama da terceira vaga de democratização, dando abertura política em 1990 que levou ao aparecimento do maior partido da oposição, o MPD (Movimento Para a Democracia). Este veio a ganhar as primeiras eleições que se dá no país em 1991. O Sistema de Governo é Semi-Presidencial e a forma do Estado é Unitário, mas com alguma descentralização

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

administrativa e política das autarquias. O MPD governou durante dez anos, em 2001, o PAICV volta a ganhar as eleições com a maioria absoluta e ainda está a governar o país.

Tem uma democracia que se assemelha ao modelo democrático ocidental. Ao contrário de muitos estados africanos que não tiveram sucesso com o modelo democrático ocidental, Cabo Verde foi um caso de sucesso.

O artigo 11º, alínea 1 das Constituição da Republica diz que, “O Estado de Cabo verde rege-se, nas relações internacionais, pelos princípios da independência nacional, do respeito pelo Direito Internacional e pelos direitos do homem, da igualdade entre os Estados, da reciprocidade de vantagens, da cooperação com todos outros povos e da coexistência pacífica”

O país tem feito parcerias com vários países e tem reforçado as suas relações com as superpotências e com as potências emergentes nomeadamente EUA, Angola e Brasil, China. Têm integrado diversas organizações tais como OMC (Organização Mundial do Comércio), UA (União Africana), CPLP (Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa), CEDEAO (Comunidade Económica e de Desenvolvimento da África Ocidental), ACP (Grupo de Estados de África, Caraíbas e Pacífico) e tem uma parceria especial com a UE (União Europeia) e passou a integrar o espaço francófono (OIF).

Também se destaca o envolvimento de Cabo Verde com a (Organização do Tratado do Atlântico Norte) NATO (quando o país permitiu que a organização fizesse exercícios no seu território em 2006).

O país também se tem preocupado muito com a diplomacia pública, isto é, com a integração da diáspora cabo-verdiana no mundo. Outra das suas preocupações é a diplomacia cultural, tendo vários artistas cabo-verdianos feito com que o país passasse a ser conhecido internacionalmente. Artistas de renome tais como: Cesária Évora, Tito Paris, Maira Andrade, Lura, Nancy Vieira, Bana.

«A crescente afirmação de Cabo Verde no plano internacional pressupõe uma clara articulação entre a política interna e a política externa de modo a que o interesse

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

nacional possa ser devidamente equacionado, promovido e defendido em tudo quanto seja posicionamento externo do país»⁴²

Em Cabo Verde o órgão que é encarregado de exercer a política externa do país é o MNECC (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades) propõe, coordena e executa a política externa.

Na sua agenda da política externa, o governo tem 5 grandes áreas⁴³:

1. Uma diplomacia política: Com vista a promover a visibilidade, incrementar a participação e reforçar a afirmação de Cabo Verde no Mundo.
2. Uma diplomacia económica e de desenvolvimento: Para favorecer o investimento privado estrangeiro, o acesso aos mercados, o financiamento do desenvolvimento e a prosperidade económica e social de Cabo Verde.
3. Uma diplomacia virada para segurança: Visando contribuir para a estabilidade de Cabo Verde no contexto mundial, regional e local, condição indispensável ao desenvolvimento do país, em condições de sustentabilidade.
4. Uma diplomacia ao serviço da mobilidade, da emigração controlada e das Comunidades no exterior. E neste âmbito procura:
 - Favorecer, progressivamente, uma mobilidade aberta e controlada para todas as categorias de cidadãos em base de reciprocidade
 - Assegurar a integração e defesa dos interesses das comunidades legalmente residentes,

⁴² Afirmação no programa de Governo de Cabo Verde. www.mirex.gov.cv

⁴³ Programa da política externa do Governo(www.mirex.gov.cv)

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Providenciar novas oportunidades ou formas de migração legal, como a migração temporária, a luta contra migração clandestina e ao trânsito por Cabo Verde de candidatos à migração ilegal
- Promover o desenvolvimento solidário nesse contexto.

5. Uma diplomacia cultural: Projectar Cabo Verde através da Cultura

Cabo Verde faz uma grande aposta numa Diplomacia cultural porque a cultura é «um elemento identitário e construtor da unidade e coesão nacionais» e que «a promoção da cultura cabo-verdiana» no exterior só poderá servir na influência da política externa de Cabo Verde. E para promover esta cultura e levar adiante esta diplomacia cultural, o programa de governo propõe:

- Actualização ou celebração de acordos culturais
- Valorização do património cultural histórico
- Promoção da diversidade linguística e cultural como factor de diálogo entre as culturas,
- Produção cultural, como factor de desenvolvimento económico através do incremento de indústrias culturais nacionais,
- Implementação de uma autêntica diplomacia cultural que vise a promoção da cultura cabo-verdiana no exterior e no seio das comunidades emigradas.
- Cooperação cultural com Organizações, instituições e outros actores na promoção e projecção da cultura cabo-verdiana no exterior - UNESCO, CEDEAO, CPLP e o IILP, OIF (organização internacional da francofonia).

Cabo Verde após a sua independência fechou-se sobre si mesmo, por não querer depender tanto do exterior. Mas com a globalização, que aproximou todos os países e os tornou todos dependentes uns dos outros, o país sentiu a necessidade de fortalecer e aumentar as suas parcerias. E por isso o país no seu programa de governo estabelece parcerias com vários países e organizações a vários níveis: aos níveis da geopolítica global, da segurança cooperativa, da cooperação para o desenvolvimento e na frente da mobilidade e comunidades.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

1. No plano Geopolítico

África

O enraizamento de Cabo Verde na região oeste africana leva a considerar a sua adesão e participação na CEDEAO, como propício ao desenvolvimento de parcerias nos vários domínios dessa integração regional.

Europa

A Parceria Especial com a União Europeia, para além de paradigmática, constitui também um objectivo estratégico da política externa de Cabo Verde. Além de parcerias que tem com Portugal pela proximidade histórica.

América

O Brasil e os EUA têm com Cabo Verde relações históricas e afectivas que, embora distintas, evoluíram, e tem para hoje bases de construção e ou consolidação de Parcerias estratégicas em vários domínios de interesse comum.

Ásia

A China, Índia e o Japão, por um lado, e outros países da região Ásia - Pacífico e Coreia do Sul, Austrália...-, entram no domínio das parcerias existentes ou potenciais na perspectiva de Cabo Verde. Num mundo cada vez mais globalizado há a necessidade de ter parcerias com vários países.

2. Parcerias no âmbito da segurança cooperativa

2.1 Luta contra os tráficos ilícitos

Uma das prioridades da segurança cooperativa de Cabo Verde visa combater os tráficos ilícitos que transitam pelo seu território, sobretudo marítimo, que aproveitam quer da posição geoestratégica do país, quer da incapacidade deste em assegurar um controlo total das águas sob a sua jurisdição, para ali operarem em impunidade. Nesse âmbito o governo tem parcerias com a FRONTEX, União Europeia, EUA e CEDEAO.

3. Cooperação no domínio da defesa e segurança

O reforço da segurança passa também pela presença dissuasiva de operações de defesa e de patrulhamento marítimo e aéreo das referidas águas. Cabo Verde tornou-se membro observador do MAOC – N (*Maritime, Analysis and Operation Centre – Narcotics*) e, nesse quadro, vem desenvolvendo parcerias de patrulhamento conjunto. Estas têm envolvido meios aéreos e marítimos de parceiros como Portugal, Espanha, França, Países Baixos, Reino Unido, EUA. Nesse âmbito pretende uma possível cooperação com a NATO.

4. Parcerias de cooperação financeira para o desenvolvimento

Tendo em conta, por um lado, o desenvolvimento progressivo em Cabo Verde de uma gestão macroeconómica rigorosa - sinónimo de disciplina orçamental, de uma governação electrónica e integrada - sinónimo de maior transparência dos recursos e a própria graduação do país - sinónimo de uma elegibilidade diferenciada,

5. Comunidades

A respeito das comunidades, mais concretamente, são dois os pressupostos:

- Promover os «seus interesses junto das respectivas sociedades de acolhimento», através de uma efectiva integração e participação no campo político, económico e social
- Favorecer «a sua efectiva e crescente participação no processo de desenvolvimento económico, político, e social do país de origem... enquanto actores e beneficiários».

Este leque de itens apresentados acima faz parte do leque de programas da política externa do governo e foram tiradas do site do Ministério das Relações Exteriores (www.mirex.gov.cv).

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Cabo verde procura ter sempre representações diplomáticas nos países onde tem a sua diáspora. E para melhor atender aos problemas da comunidade emigrada, foi criada o Instituto das Comunidades que veio substituir o IAPE (Instituto de Apoio ao Emigrante).

Capítulo III

A relação entre a diáspora e a política externa

1. A visão oficial

Cabo Verde é um país que apresenta poucos recursos, mas isto não impediu o país de ter uma boa governação, e de ser um exemplo para os outros países africanos.

É geralmente aceite a afirmação que o número de cabo-verdianos no exterior é maior dos que estão residentes nas ilhas. Tendo em conta este factor, o governo ao elaborar as suas políticas de governação inclui sempre políticas de emigração que apoia a sua diáspora.

As remessas que os emigrantes enviam para os familiares constituem num dos maiores fluxos monetários do arquipélago. A emigração não só traz melhorias de vida para o país de origem, a nível monetário, como também, traz melhorias de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Segundo os programas de governo analisado, as diferentes obras utilizadas, sempre foi mencionado o peso da diáspora na política externa de Cabo Verde. Os nossos entrevistados também evidenciaram o peso da diáspora na política externa de Cabo Verde.

José António Vaz (Vice-presidente do Instituto das Comunidades de Cabo Verde) afirma que, “tendo em conta que o número de cabo-verdianos lá fora é maior que os que estão nas ilhas, o governo tem sempre em atenção ao tomar as suas medidas e a forma como se relaciona com o país de acolhimento onde se encontra inserido a sua diáspora. Cabo Verde é um país de emigração desde o seu descobrimento até a actualidade, isto implica que qualquer medida que o governo toma automaticamente tem que ter sempre em conta a questão da emigração.” Na entrevista realizada pela autora em Dezembro de 2010, no Instituto das Comunidades, cidade da Praia, Cabo Verde.

José Luís Rocha (Director geral da política externa de Cabo Verde) por seu turno afirma que, “Cabo Verde é um país que tem poucos recursos e condições climáticas precárias. Para que o país possa coexistir no sistema internacional, desenvolvemos as relações internacionais do país no quadro de paz, segurança e desenvolvimento. Para o

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

efeito nós desenvolvemos várias diplomacias enquanto instrumento da política externa, diplomacias, estas que procuram atingir os objectivos que almejamos no exterior. Alguém já disse que a política externa é a sombra da política interna no exterior. É evidente que nós temos uma população que é constituída por cabo-verdianos que vivem nas ilhas e temos a décima primeira ilha, como se costuma dizer que é a diáspora. Portanto uma das diplomacias fundamentais da nossa política externa é a diplomacia que cria as condições parando a mobilidade e a migração ilegal, e de igual forma incentivando a participação de cabo-verdianos no exterior no desenvolvimento do país. Também no âmbito da migração legal, nós também procuramos defender os interesses dos cabo-verdianos residentes nos países de acolhimento, desenvolvemos um diálogo político com as autoridades desses países no sentido de favorecerem uma melhor integração desses cabo-verdianos no sentido de beneficiarem de um tratamento especial e outras condições. Aos cabo-verdianos, no quadro da política do governo em matéria de emigração, isto mentalizava que o Instituto das Comunidades tem dito que a melhor forma de se integrarem num país é respeitar as regras desse país, participarem nas actividades políticas e cívicas em conformidade com a legislação desse país.” Na entrevista realizada pela autora em Dezembro de 2010, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, cidade da Praia, Cabo Verde.

Isto mostra que a diáspora tem uma boa relação com o país de origem, e que o país de origem direcciona a sua política externa essencialmente para a diáspora.

2. O que pensa a comunidade cabo-verdiana em Portugal?

Aqui, vamos passar a analisar os dados obtidos através do inquérito por questionário realizado. Este inquérito foi levado a cabo para que se possa ter um parecer dos emigrantes, como se sentem integrados no país de acolhimento (Portugal), e se tem a devida atenção do país de origem (Cabo Verde).

O meu campo de estudo é composto pela comunidade cabo-verdiana inserida em Portugal. A minha amostra é constituída por 50 indivíduos. Pretende-se fazer uma

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

análise detalhada de todas as questões do inquérito por questionário que se encontra no apêndice.

| IDADE | | | | | |
|-------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | MENOS DE 30 ANOS | 24 | 48,0 | 48,0 | 48,0 |
| | DE 30 A 40 ANOS | 6 | 12,0 | 12,0 | 60,0 |
| | DE 41A 50 ANOS | 10 | 20,0 | 20,0 | 80,0 |
| | MAIS DE 50 ANOS | 10 | 20,0 | 20,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº1

Dos 50 indivíduos da minha amostra, 24 (correspondente a 48%) tem menos de 30 anos, 6 (12%) tem entre 30 a 40 anos, 10 (20%) tem entre 41 a 50 anos e 10 (20%) tem mais de 50 anos.

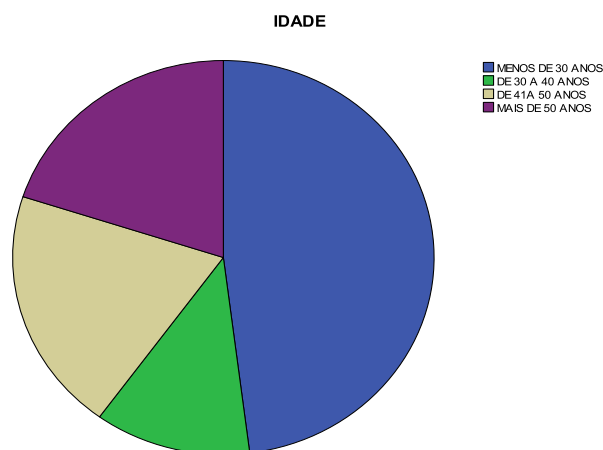


gráfico nº1

Nota-se melhor com este gráfico que essa amostra é constituída por uma população maioritariamente jovem.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| SEXO | | | | | |
|-------|----------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | FEMENIMO | 28 | 56,0 | 56,0 | 56,0 |
| | MACULINO | 22 | 44,0 | 44,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº2

De acordo com o quadro número 2, dos 50 inquiridos 28 (correspondente a 56%) são do sexo feminino e 22 (correspondente a 44%) são do sexo masculino.

O quadro nº3 mostra a relação entre a idade e o sexo dos inquiridos. Dos inquiridos que têm menos de 30 anos, 16 são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino. Os que tem a idade compreendida entre os 30 a 40 anos, 4 são femininos e dois são masculinos. Os que tem entre 41 a 50 anos, 4 são do sexo feminino e 6 são do sexo masculino. E por fim os inquiridos q tem mais de 50 anos, 4 são do sexo feminino e 6 são do sexo masculino.

| IDADE * SEXO Crosstabulation | | | | |
|------------------------------|------------------|----------|----------|-------|
| Count | | | | |
| | | SEXO | | Total |
| | | FEMENIMO | MACULINO | |
| IDADE | MENOS DE 30 ANOS | 16 | 8 | 24 |
| | DE 30 A 40 ANOS | 4 | 2 | 6 |
| | DE 41A 50 ANOS | 4 | 6 | 10 |
| | MAIS DE 50 ANOS | 4 | 6 | 10 |
| Total | | 28 | 22 | 50 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

quadro nº3

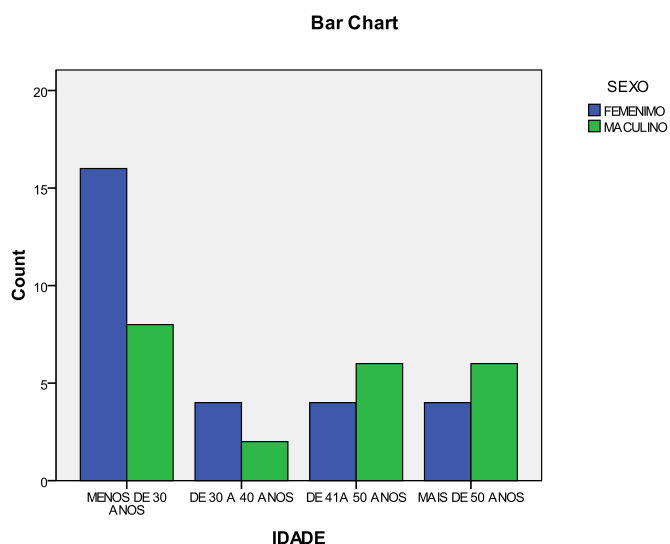


gráfico nº2

O gráfico nº1 mostra a relação entre a idade e o sexo. O sexo feminino está mais representado do que o masculino na classe mais jovem (menos de 30) e no intervalo de 30 a 40 anos. Mas verifica-se que no intervalo de 41 a 50 anos nos que tem mais de 50 anos o sexo masculino é maior do que o feminino.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

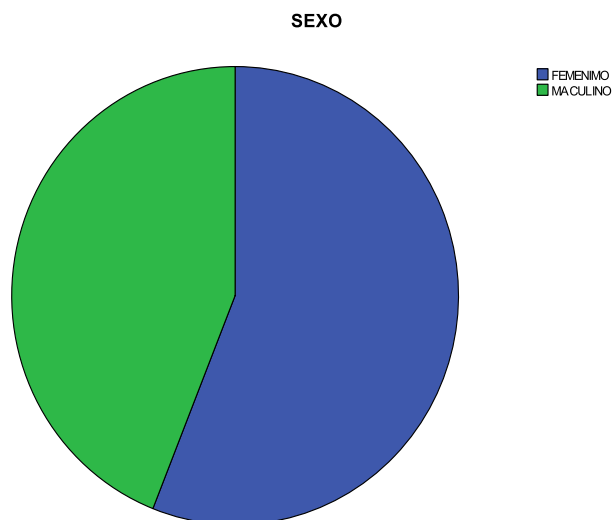


gráfico nº 3

O gráfico nº3 comprova que da amostra, a comunidade emigrada é maioritariamente feminina.

| ESTADO CIVIL | | | | | |
|--------------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | SOLTEIRO | 29 | 58,0 | 58,0 | 58,0 |
| | CASADO | 12 | 24,0 | 24,0 | 82,0 |
| | VIUVO | 4 | 8,0 | 8,0 | 90,0 |
| | UNIÃO DE FACTO | 3 | 6,0 | 6,0 | 96,0 |
| | SEPARADO | 2 | 4,0 | 4,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº4

O quadro nº4 mostra que dos 50 inquiridos 29 (correspondente a 58%) são solteiros. E 12, o que corresponde a 24%, são casados. Quatro Inquiridos são viúvos o que corresponde a 8%. 3 Inquiridos (correspondentes a 6 %) vivem uma união de facto. E 2 dos inquiridos (correspondentes a 4 %) são separados.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

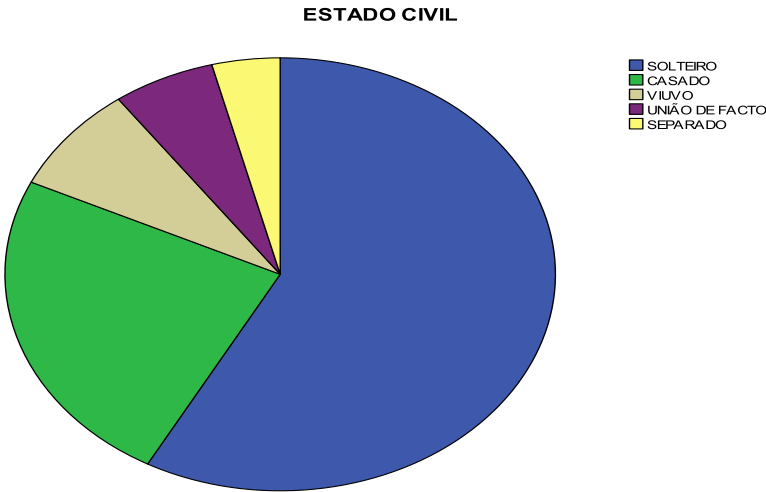


gráfico nº 4

O gráfico mostra que a maioria da população da amostra é solteiro.

| GRAU DE INSTRUÇÃO ESCOLAR | | | | | |
|---------------------------|------------------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | NÃO SABE LER NEM ESCREVER | 3 | 6,0 | 6,0 | 6,0 |
| | 4ª CLASSE | 12 | 24,0 | 24,0 | 30,0 |
| | 9º ANO | 5 | 10,0 | 10,0 | 40,0 |
| | 12º ANO | 3 | 6,0 | 6,0 | 46,0 |
| | CURSO MEDIO | 7 | 14,0 | 14,0 | 60,0 |
| | LICENCIATURA | 18 | 36,0 | 36,0 | 96,0 |
| | MESTRADO | 1 | 2,0 | 2,0 | 98,0 |
| | DOUTORAMENTO | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº5

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

No quadro nº 5 está indicado o grau de instrução escolar, os dados apontam que 3 (6%) dos inquiridos não sabem ler nem escrever. São 12 (24%) inquiridos que têm a 4ª classe. E 5 (10%) dos inquiridos tem o 9º ano. E que 3 dos inquiridos (correspondentes a 6%) tem o 12º ano. Relativamente ao curso médio são 7 (14%) dos inquiridos. Dos 50 inquiridos 18 (correspondente a 36%) possui a licenciatura. Somente um inquirido (correspondente a 2%) tem o mestrado e com doutoramento a mesma percentagem. Nota-se que a maioria possui a licenciatura.

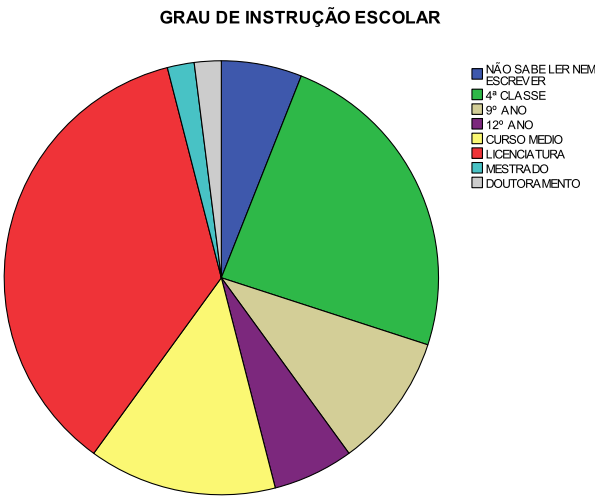


gráfico nº 5

A amostra é maioritariamente licenciada. Trata-se de uma população jovem e por conseguinte quase todos alfabetizados.

| ANO DE ENTRADA EM PORTUGAL | | | | |
|----------------------------|-------------------|-----------|---------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Cumulative Percent |
| Valid | ANTES DE 1970 | 3 | 6,0 | 6,0 |
| | ENTRE 1971 - 1980 | 6 | 12,0 | 18,0 |
| | ENTRE 1981 - 1990 | 5 | 10,0 | 28,0 |
| | ENTRE 1991- 2000 | 9 | 18,0 | 46,0 |
| | ENTRE 2001 - 2010 | 25 | 50,0 | 96,0 |
| | APÓS 2010 | 2 | 4,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

quadro nº6

O quadro nº6 refere ao ano de entrada em Portugal. Antes de 1970 são 3 dos inquiridos (correspondentes a 6%) que entraram em Portugal. No intervalo de 1971 a 1980 são 6 (12%) dos inquiridos a entrar em Portugal. Dos 50 inquiridos 5 (10%), entraram em Portugal no período que vai de 1981-1990. Entre 1991 a 2000 são 9 (18%) os inquiridos que entraram no país. De 2001 a 2010, entraram 25 inquiridos (correspondentes a 50%). Após 2010 só entraram dois indivíduos (correspondentes a 4%). Foi no intervalo de 2001 a 2010 que entraram mais inquiridos em Portugal.

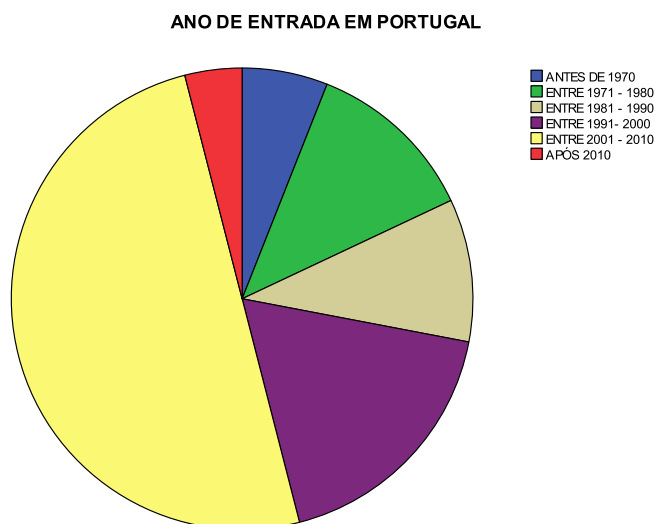


gráfico nº 6

O gráfico número 6 mostra que da amostra, o intervalo de anos que mais inquiridos deram entrada em Portugal foi entre 2001 a 2010.

| SITUAÇÃO LEGAL | | | | |
|----------------|------------------|-----------|---------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Cumulative Percent |
| Valid | REGULARIZADA | 49 | 98,0 | 98,0 |
| | NÃO REGULARIZADA | 1 | 2,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

quadro nº7

O quadro nº 7 apresenta a situação legal dos inquiridos, em que dos 50 inquiridos 49 (correspondentes a 98%) tem a situação regularizada e um correspondente a 2% está ilegal.

| DE QUE FORMA EMIGROU | | | | | |
|----------------------|--------------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | COM CONTRATO TRABALHO | 4 | 8,0 | 8,0 | 8,0 |
| | CLADESTINAMENTE | 3 | 6,0 | 6,0 | 14,0 |
| | COMO ESTUDANTE | 26 | 52,0 | 52,0 | 66,0 |
| | COM VISTO DE FÉRIAS | 7 | 14,0 | 14,0 | 80,0 |
| | POR TER NACIONALIDADE | 4 | 8,0 | 8,0 | 88,0 |
| | OUTRO | 6 | 12,0 | 12,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº8

De acordo com o quadro nº8, 4 (8%) dos inquiridos emigraram com contrato de trabalho, 3 (correspondentes a 6%) emigraram clandestinamente, 26 dos inquiridos (correspondentes a 52%) emigraram para Portugal com visto de estudo. E 7 inquiridos (correspondentes a 14%) emigraram com o visto de férias, 4 (8%) dos inquiridos emigraram por ter a nacionalidade portuguesa. E 6 dos inquiridos (correspondentes a 12%) emigraram de outras formas.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

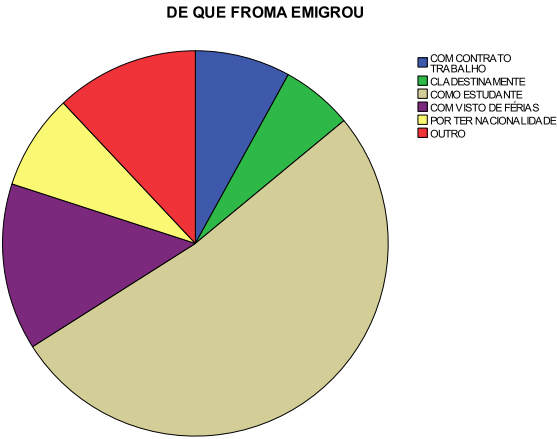


gráfico nº 7

De acordo com os dados do gráfico 7 constata-se que a maior parte dos inquiridos emigraram com o visto de estudante.

| MOTIVOS DE ESTUDOS | | | | | |
|--------------------|-------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | SIM | 26 | 52,0 | 52,0 | 52,0 |
| | NÃO | 24 | 48,0 | 48,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº9

O quadro nº9 mostra quais foram os motivos que fizeram os inquiridos a sair de Cabo Verde. Em que 26 dos inquiridos (correspondentes a 52%) apontam que o estudo é o principal motivo que o fizeram sair de Cabo Verde. E os restantes 24 (48%) afirmam que emigraram por outros motivos.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde



gráfico nº 8

O gráfico nº8 mostra que da população da amostra a maioria saiu do país de origem para vir continuar os estudos

QUANDO VEIO PARA PORTUGAL JÁ TINHA FAMILIARES\ AMIGOS A RESIDIR EM PORTUGAL

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 35 | 70,0 | 70,0 | 70,0 |
| | NÃO | 15 | 30,0 | 30,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº10

O quadro nº 10 refere a questão se os inquiridos já tinham familiares/amigos a residir em Portugal. Segundo os dados 35 dos inquiridos (correspondentes a 70%) tinham familiares ou amigos a residir em Portugal. E 15 inquiridos (correspondentes a 30%) não tinham nem familiares, nem amigos a residir no país.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

QUANDO VEIO PARA PORTUGAL JÁ TINHA FAMILIARES\AMIGOS A RESIDIR EM PORTUGAL

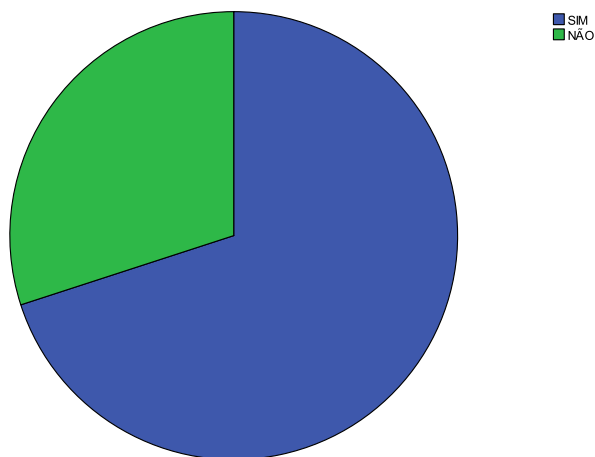


gráfico nº 9

De acordo com o gráfico 9, a maioria já tinha familiares a residir em Portugal.

BENEFICIOU DE ALGUM APOIO DESDE QUE SE ENCONTRA A RESIDIR NO PAÍS

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 31 | 62,0 | 62,0 | 62,0 |
| | NÃO | 19 | 38,0 | 38,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº11

O quadro nº 11 faz referência a questão se os inquiridos beneficiaram de algum tipo de apoio desde que se encontram a residir em Portugal. Dos 50 inquiridos, 31 (correspondente a 62%) afirmam ter recebido apoio desde que se encontram a residir no país. Enquanto 19 dos inquiridos (correspondente a 38%) afirmam nunca ter recebido nenhum tipo de apoio desde que se encontram a residir em Portugal.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

APOIO DA FAMÍLIA

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 26 | 52,0 | 52,0 | 52,0 |
| | NÃO | 24 | 48,0 | 48,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº12

De acordo com o quadro nº12, dos 50 inquiridos, 26 (correspondentes a 52%) recebe o apoio da família e 24 inquiridos (correspondentes a 48%) não tem o apoio da família. Isto significa que a maioria tem o apoio da família.

APOIO DOS IMIGRANTES

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| | NÃO | 49 | 98,0 | 98,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº13

O quadro nº13 mostra que dos 50 inquiridos, um (correspondente a 2%) afirma ter recebido o apoio de emigrantes que já se encontravam no país. A maioria, cerca de 49 inquiridos o que corresponde a 98% dizem não ter recebido apoio dos emigrantes já enraizados em Portugal.

APOIO DAS ASSOCIAÇÕES DE EMIGRANTES

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | NÃO | 50 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

quadro nº14

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

No quadro número 14 está representada a questão se alguns dos inquiridos chegaram a receber apoio de associações de emigrantes, na qual os inquiridos afirmaram nunca ter recebido nenhum apoio de associações de emigrantes.

| TIPO FINANCEIRA | | | | | |
|-----------------|-------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | SIM | 24 | 48,0 | 48,0 | 48,0 |
| | NÃO | 26 | 52,0 | 52,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº15

Os quadros que se seguem referem-se ao tipo de apoio que os inquiridos receberam, e o quadro 15 mostra em relação ao apoio financeiro. Dos 50 inquiridos, 24 (correspondente a 48%) afirmam ter recebido apoio financeiro. E os 26 inquiridos (correspondentes a 52%) dizem não ter recebido apoio do tipo financeiro.

| TIPO PSICOLOGICO | | | | | |
|------------------|-------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | SIM | 6 | 12,0 | 12,0 | 12,0 |
| | NÃO | 44 | 88,0 | 88,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº16

No quadro 16, 6 dos inquiridos (correspondentes a 12%) afirmam ter recebido apoio psicológico. E 44 dos inquiridos, o que corresponde a 88% dizem que não receberam apoio psicológico.

| TIPO ALIMENTAÇÃO | | | | | |
|------------------|-----|-----------|---------|---------------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | SIM | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|-------|----|-------|-------|-------|
| NÃO | 49 | 98,0 | 98,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº17

O quadro 17 mostra que dos 50 inquiridos, 1 que corresponde a 2% afirmam ter recebido apoio de alimentação. E a maioria dos inquiridos 49% o que corresponde a 98% afirmam nunca ter recebido apoio de alimentação.

TEM DESLOCADO AO PAIS DE ORIGEM

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 35 | 70,0 | 70,0 | 70,0 |
| | NÃO | 15 | 30,0 | 30,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº18

O quadro 18 é referente a questão se os inquiridos têm deslocado ao país de origem. Na qual, 35 inquiridos (correspondente a 70%) afirmam ter deslocado ao país de origem. E 15 inquiridos, que corresponde a 30% nunca foram a Cabo Verde. Nota-se que a maioria tem deslocado ao país de origem.

SE SIM, QUANDO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | UMA VEZ | 11 | 22,0 | 22,0 | 22,0 |
| | VARIAS VEZES | 10 | 20,0 | 20,0 | 42,0 |
| | RARAMENTE | 14 | 28,0 | 28,0 | 70,0 |
| | NÃO RESPONDE | 15 | 30,0 | 30,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº19

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

No quadro 19 é mostrado a frequência com que os inquiridos se deslocaram ao país de origem. Dos 50 inquiridos, 11 que corresponde a 22% afirmam ter ido Cabo Verde uma vez, 10 dos inquiridos (correspondentes a 20%) afirmam ter ido várias vezes, raramente é a resposta de 14 dos inquiridos que corresponde a 28%. E 15 dos inquiridos, que corresponde a 30%, não respondeu a questão.



grafico nº 10

o gráfico 10 mostra que a maioria dos inquiridos não responderam á questão.

| SE NÃO PORQUE | | | | | |
|---------------|-------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
| Valid | MOTIVOS FINACEIROS | 7 | 14,0 | 14,0 | 14,0 |
| | PORQUE NÃO QUER | 1 | 2,0 | 2,0 | 16,0 |
| | PORQUE ESTA POUCO TEMPO | 6 | 12,0 | 12,0 | 28,0 |
| | OUTRO | 1 | 2,0 | 2,0 | 30,0 |
| | NÃO RESPONDE | 35 | 70,0 | 70,0 | 100,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

SE NÃO PORQUE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | MOTIVOS FINACEIROS | 7 | 14,0 | 14,0 | 14,0 |
| | PORQUE NÃO QUER | 1 | 2,0 | 2,0 | 16,0 |
| | PORQUE ESTA POUCO TEMPO | 6 | 12,0 | 12,0 | 28,0 |
| | OUTRO | 1 | 2,0 | 2,0 | 30,0 |
| | NÃO RESPONDE | 35 | 70,0 | 70,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº20

No quadro acima, é apresentado os motivos que levam os inquiridos a não deslocarem ao país de origem. Sete (14%) dos inquiridos afirmam não ter ido a Cabo Verde por motivos financeiros. Um inquirido (correspondente a 2%) afirma que não tem deslocado ao país de origem porque não quer. E seis dos inquiridos, que corresponde a 12%, diz que não tem ido á Cabo Verde porque estão cá há pouco tempo. Um (2%) inquirido responde que não tem deslocado ao país de origem por outro motivo. E a maioria dos inquiridos, cerca de 35 (correspondentes a 70%) não responde a questão.

QUAIS SÃO OS SEUS MEIOS DE SUBSISTENCIA ACTUALMENTE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | BOLSA DE ESTUDO | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| | EMPREGO | 21 | 42,0 | 42,0 | 44,0 |
| | RENDIMENTO PRÓPRIO | 7 | 14,0 | 14,0 | 58,0 |
| | PENSÃO OU REFORMA | 4 | 8,0 | 8,0 | 66,0 |
| | SUBSIDIOS | 1 | 2,0 | 2,0 | 68,0 |
| | AJUDA DE FAMILIARES\AMIGOS | 15 | 30,0 | 30,0 | 98,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|-------|----|-------|-------|-------|
| OUTRO | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº21

O quadro acima refere-se aos meios de subsistência dos inquiridos. Um dos inquiridos (correspondentes a 2%) tem bolsa de estudo, 21 inquiridos que corresponde a 42% trabalha para se auto sustentar, 7 dos inquiridos que corresponde a 14% tem rendimento próprio. Quatro dos inquiridos (correspondentes a 8%) vivem da pensão ou reforma, somente um inquirido, que corresponde a 2% tem subsídios. E 15 dos inquiridos que corresponde a 30% vive da ajuda de familiares ou amigos. Somente um dos inquiridos afirma ter outro meio de subsistência.

QUAIS SÃO OS SEUS MEIOS DE SUBSISTENCIA ACTUALMENTE

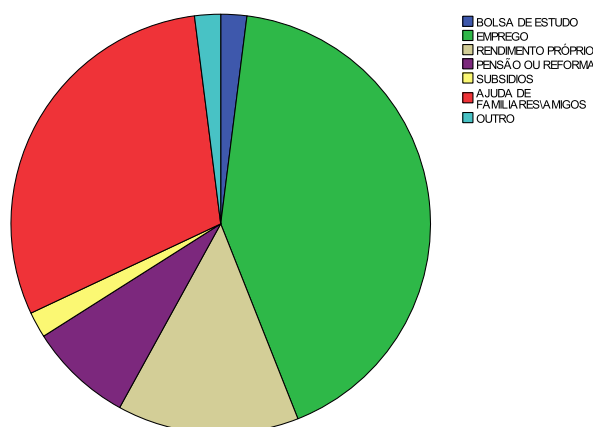


gráfico nº 11

O gráfico 11 mostra que a maioria dos inquiridos trabalha para se auto-sustentar.

O QUE FAZ COM AS SUAS POUPANÇAS

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | ENVIA PARA FAMILIA | 10 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | POUPA PARA REGRESSAR A PAIS DE ORIGEM | 8 | 16,0 | 16,0 | 36,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|---------------------------------------|----|-------|-------|-------|
| GASTA EM FESTAS E CONVÍVIOS | 6 | 12,0 | 12,0 | 48,0 |
| POUPA PARA INVISTIR NO PAIS DE ORIGEM | 7 | 14,0 | 14,0 | 62,0 |
| POUPA PARA FAZER CASA EM PORTUGAL | 2 | 4,0 | 4,0 | 66,0 |
| OUTRO | 4 | 8,0 | 8,0 | 74,0 |
| NÃO RESPONDE | 13 | 26,0 | 26,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº22

O quadro 22 faz referência à questão, o que os inquiridos fazem com as poupanças. Dez dos inquiridos (correspondentes a 20%) enviam para a família. Enquanto 8 dos inquiridos o que equivale a 16% poupam para regressar ao país de origem. E 6 dos inquiridos (12%) gasta as suas poupanças em festas e convívios. Outros 7 (14%) inquiridos poupam para investir no país de origem. Somente dois dos inquiridos que corresponde a 4% poupa para fazer casa em Portugal. Quatro dos inquiridos (8%) dizem usar as poupanças para outras coisas. E a maioria dos inquiridos, cerca de 13 que corresponde a 26% não responde a questão.



gráfico nº 12

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

O gráfico acima mostra que a maioria dos inquiridos não respondeu a questão.

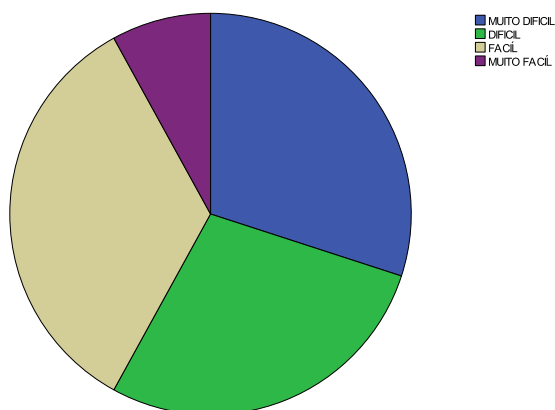
COMO FOI A SUA ADAPTAÇÃO NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | MUITO DIFÍCIL | 15 | 30,0 | 30,0 | 30,0 |
| | DIFÍCIL | 14 | 28,0 | 28,0 | 58,0 |
| | FÁCIL | 17 | 34,0 | 34,0 | 92,0 |
| | MUITO FÁCIL | 4 | 8,0 | 8,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº23

O quadro nº 23 mostra como foi a adaptação dos inquiridos no país de acolhimento. Na qual 15 dos inquiridos que corresponde a 30% afirma que a adaptação foi muito difícil. Mas 14 dos inquiridos (correspondentes a 28%) dizem ter sido muito difícil a sua adaptação no país de acolhimento. A maioria, cerca de 17 inquiridos, que corresponde a 34% afirma que a sua adaptação foi fácil. E quatro dos inquiridos (correspondentes a 8%) afirmam que a adaptação foi muito fácil.

COMO A SUA ADAPTAÇÃO NO PAIS DE ACOLHIMENTO



A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

gráfico nº 13

De acordo com o gráfico 13, para a maioria dos inquiridos a adaptação no país de acolhimento foi fácil.

DIFICULDADE DE LÍNGUA

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 7 | 14,0 | 14,0 | 14,0 |
| | NÃO | 43 | 86,0 | 86,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº24

No quadro acima, e os que se seguem vão ser apresentadas as dificuldades que os inquiridos encontraram na sua adaptação no país de acolhimento. O quadro nº 24 mostra que somente 7 dos inquiridos (correspondentes a 14%) tiveram dificuldades com a língua. E que a maioria, cerca de 43 inquiridos, o que corresponde a 86% não tiveram problema com a língua na sua adaptação.

DIFICULDADE DE TRABALHO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 14 | 28,0 | 28,0 | 28,0 |
| | NÃO | 36 | 72,0 | 72,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº25

O quadro 25 mostra que cerca de 14 inquiridos (correspondentes a 28%) tiveram dificuldades em conseguir trabalho no país de acolhimento. Mas a maioria, 36 inquiridos que corresponde a 72% não tiveram dificuldade em conseguir trabalho.

DIFICULDADE DE HABITOS\COSTUMES

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 18 | 36,0 | 36,0 | 36,0 |
| | NÃO | 32 | 64,0 | 64,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº 26.

O quadro acima mostra que 18 dos inquiridos que corresponde a 36% encontrou dificuldades de hábitos e costumes. E que a maioria, cerca de 32 inquiridos (correspondentes a 64%) não teve quaisquer dificuldades em adaptar-se aos hábitos e costumes do país de acolhimento.

DIFICULDADES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 12 | 24,0 | 24,0 | 24,0 |
| | NÃO | 38 | 76,0 | 76,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº27

O quadro 27 mostra que dos 50 inquiridos, doze (24%) teve dificuldades nos serviços públicos. Mas a maioria, isto é, 38 inquiridos que corresponde a 76% não teve nenhuma dificuldade nos serviços públicos.

DIFICULDADES NA HABITAÇÃO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 9 | 18,0 | 18,0 | 18,0 |
| | NÃO | 41 | 82,0 | 82,0 | 100,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

DIFICULDADES NA HABITAÇÃO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 9 | 18,0 | 18,0 | 18,0 |
| | NÃO | 41 | 82,0 | 82,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº28

No quadro 28 é mostrado se os inquiridos tiveram a dificuldade de habitação, em que dos 50 inquiridos, 9 responderam que sim, o que corresponde a 18%. Enquanto a maioria diz não ter tido dificuldades de habitação, cerca de 41 inquiridos que corresponde a 82%

OUTRAS DIFICULDADES

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 2 | 4,0 | 4,0 | 4,0 |
| | NÃO | 48 | 96,0 | 96,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº 29

O quadro 29 mostra que dois dos inquiridos (correspondentes a 4%) tiveram outro tipo de dificuldades. E 48 dos inquiridos afirmaram que não tiveram nenhum outro tipo de dificuldade no país de acolhimento.

QUE OUTRO TIPO DE DIFICULDADE ENCONTROU

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 99,00 | 11 | 22,0 | 22,0 | 22,0 |
| | NÃO RESPONDE | 37 | 74,0 | 74,0 | 96,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|---|----|-------|-------|-------|
| DIFICULDADE COM COLEGAS DA UNIVERSIDADE | 1 | 2,0 | 2,0 | 98,0 |
| TRATAMENTO DAS PESSOAS | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº 30

No quadro 30 é especificado que outro tipo de dificuldade é que os inquiridos encontraram no país de acolhimento. Da qual, onze (correspondente a 22%) afirma não ter outro tipo de dificuldade. E 37 inquiridos (correspondentes a 74%) não responderam a questão. Somente um dos inquiridos (correspondentes a 2 %) encontrou dificuldades com colegas da Universidade. Também só 1 que corresponde a 2% teve problemas no tratamento com as pessoas.

ACHA QUE O PAIS DE ORIGEM TEM FEITO ALGO JUNTO DO PAIS DE ACOLHIMENTO PARA MELHORAR A SUA INSERÇÃO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | SIM | 14 | 28,0 | 28,0 | 28,0 |
| | NÃO | 36 | 72,0 | 72,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº 31

Segundo o quadro 31, 14 dos inquiridos que corresponde a 28% acham que o país de origem tem feito algo junto do país de acolhimento para melhorar a sua inserção. E a maioria, isto é, 36 dos inquiridos (correspondentes a 72%), é da opinião que o país de origem nada tem feito junto do país de acolhimento para melhorar a sua inserção.

PENSA EM REGRESSAR

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 40 | 80,0 | 80,0 | 80,0 |
| | NÃO | 4 | 8,0 | 8,0 | 88,0 |
| | NÃO SABE | 5 | 10,0 | 10,0 | 98,0 |
| | NÃO RESPONDE | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº 32

O quadro nº 32 faz referência à questão se os inquiridos pensam em regressar. A maioria que corresponde a 40 inquiridos (80%) respondeu afirmativamente. Quatro que correspondem a 8% dizem que não pensam em regressar. E 5 dos inquiridos (correspondentes a 10%) não sabe ainda se regressa a Cabo Verde. Somente um (correspondente a 2%) não responde a questão.

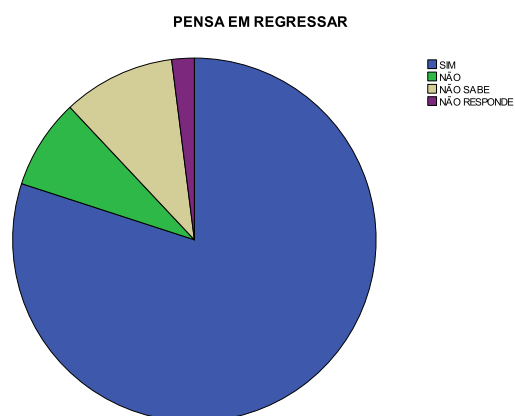


gráfico nº 14

O gráfico acima mostra que a maioria dos inquiridos manifesta a vontade em regressar ao seu país de origem.

SE NÃO PRETENDE REGRESSAR, QUAL A RAZÃO

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | PORQUE PORTUGAL TEM MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| | PORQUE GOSTA MAIS DE VIVER EM PORTUGAL | 1 | 2,0 | 2,0 | 4,0 |
| | PORQUE TEM A FAMILIA TODA CÁ | 3 | 6,0 | 6,0 | 10,0 |
| | NÃO RESPONDE | 45 | 90,0 | 90,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº 33

No quadro 33 são apontados as razões pelo qual os inquiridos não pretendem regressar ao país de origem. Somente um dos inquiridos (2%) afirma que não pretende regressar a Cabo Verde porque Portugal tem melhores condições de vida. Um (2%) afirma que não quer regressar ao país de origem porque gosta mais de viver em Portugal. Três dos inquiridos (correspondentes a 6%) dizem que não pretendem regressar porque tem toda a família a viver em Portugal. E a maioria, isto é, 45 inquiridos que equivale a 90% não respondeu a questão.

ACHA QUE A POPULAÇÃO EMIGRADA TEM UMA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NO PAIS DE ORIGEM

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 29 | 58,0 | 58,0 | 58,0 |
| | NÃO | 5 | 10,0 | 10,0 | 68,0 |
| | NÃO SABE | 14 | 28,0 | 28,0 | 96,0 |
| | NÃO RESPONDE | 2 | 4,0 | 4,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº34

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

É questionada aos inquiridos se eles acham que a comunidade cabo-verdiana emigrada tem uma participação activa no país de origem. A maioria dos inquiridos, 29 (58%) responde que sim. Somente cinco (10%) dizem que não que a diáspora não tem uma participação activa no país de origem. E 14 dos inquiridos que corresponde a 28% não sabe nada acerca desta questão. Somente dois (4%) não respondem.

ACHA QUE A POPULAÇÃO EMIGRADA TEM UMA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NO PAÍS DE ACOLHIMENTE

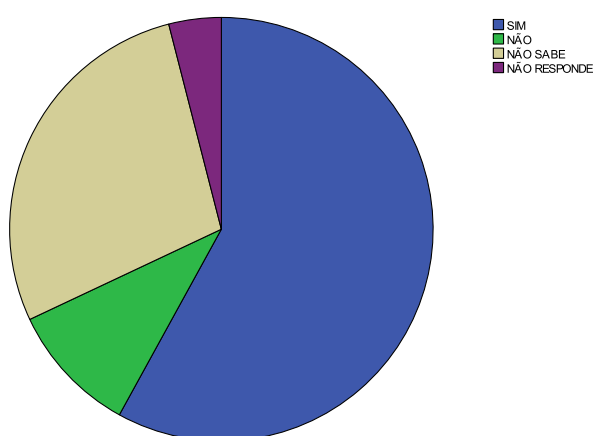


gráfico nº 15

De acordo com o gráfico 15 a maioria dos inquiridos afirmam que a comunidade cabo-verdiana emigrada tem uma participação activa no país de origem.

TENDO EM CONTA O NUMERO EXORBITANTE DA COMUNIDADE CABO-VERDIANA EMIGRADA O GOVERNO TEM INCORPORADO VARIAS POLITICAS DE EMIGRAÇÃO NOS PROGRAMAS DE GOVERNO. ACHA QUE ELE TEM DADO A DEVIDA ATENÇÃO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | SIM | 37 | 74,0 | 74,0 | 74,0 |
| | NÃO | 8 | 16,0 | 16,0 | 90,0 |
| | NÃO SABE | 2 | 4,0 | 4,0 | 94,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|-------|----|-------|-------|-------|
| 99 | 3 | 6,0 | 6,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

quadro nº 35

O quadro nº 35 mostra a opinião dos inquiridos em relação a atenção que o governo de Cabo Verde tem dado à sua diáspora. A maioria, cerca de 37 inquiridos (correspondentes a 74 %) acha que o governo tem dado a devida atenção aos seus emigrantes. Enquanto 8 (16%) dos inquiridos afirmam que o governo não se preocupa como devia com a sua diáspora. Somente dois (4%) desconhecem a atitude do governo perante a diáspora. E três (6%) não respondem a questão.

TENDO EM CONTA O NUMERO EXORBITANTE DA COMUNIDADE CABO-VERDIANA EMIGRADA O GOVERNO TEM INCORPORADO VARIAS POLITICAS DE IMIGRAÇÃO NOS PROGRAMAS DE GOVERNO. ACHA QUE ELE TEM DADO A DÍVIDA ATENÇÃO

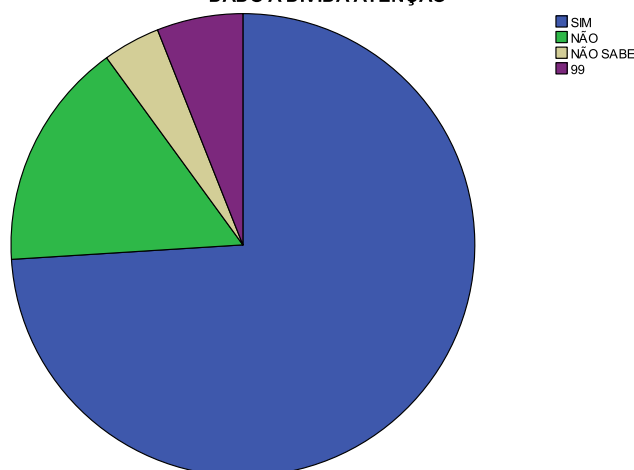


gráfico nº 16

A maioria dos inquiridos é da opinião que o governo de Cabo Verde tem dado a devida atenção à sua diáspora.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

ACHA QUE A REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA DE CABO VERDE TEM SIDO ADEQUADA

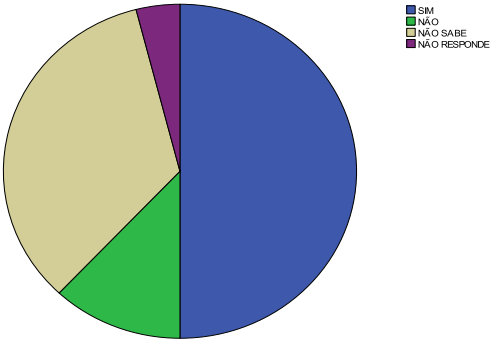


gráfico nº 18

O gráfico acima mostra que a maioria dos inquiridos acha que a representação diplomática de Cabo Verde perante a sua diáspora tem sido adequada.

PARA FINALIZAR GOSTARIA DE SABER SE TEM ALGO A ACRESCENTAR QUE POSSA MELHORAR A INSERÇÃO NO PAÍS DE ACOLHIMENTO, E DE IGUAL FORMA A PARTICIPAÇÃO CÍVICA ACTIVA NO PAÍS DE ORIGEM

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| | | | | |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | | |
|-------|---|----|------|------|------|
| Valid | DEVERIAM APOIAR MAIS OS ESTUDANTES PRINCIPALMENTE QUANDO CHEGAM PELA 1ª VEZ. OS DOENTES QUE POR VEZES NÃO TEM APOIO DA FAMILIA E RECEBEM MUITO POUCO PARA OS TRATAMENTOS. E TAMBÉM POR ESTUDANTES QUE TERMINARAM O CURSO FICAM SEM EMPREGO E POR VEZES O TRABALHO QUE ENCONTRAM NÃO SE ENQUADRA COM A AREA. DEVERIAM DAR MAIS APOIO AOS EMIGRANTES PORQUE MUITAS VEZES SENTIMOS SÓS E ABANDONADOS | 1 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| | NÃO RESPONDE | 32 | 64,0 | 64,0 | 66,0 |
| | ACHO DEVIAM BAIXAR O PREÇO DAS PASSAGENS | 1 | 2,0 | 2,0 | 68,0 |
| | ACHO QUE O GOVERNO DEVE DAR MAIS ATENÇÃO AOS ESTUDANTES ATRIBUINDO-LHES BOLSA DE ESTUDOS | 1 | 2,0 | 2,0 | 70,0 |
| | APOIAR OS ESTUDANTES QUE NÃO TEM APOIO | 1 | 2,0 | 2,0 | 72,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|---|---|-----|-----|------|
| ASSIM COMO OS PORTUGUESE VÃO LIVRIMENTE PARA CABO VERDE PODIAMOS NÓS VIR TAMBÉM LIVRIMENTE PARA PORTUGAL | 1 | 2,0 | 2,0 | 74,0 |
| CRIAR ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES COM APOIO DA EMBAIXADA | 1 | 2,0 | 2,0 | 76,0 |
| DAR MAIS APOIOS AOS EMIGRANTES | 1 | 2,0 | 2,0 | 78,0 |
| DEVIA Haver ASSOCIAÇÕES DE APOIO AOS RECEM-CHEGADOS E ASSOCIAÇÕES COM APOIO DA EMBAIXADA E DE INSTITUIÇÕES | 1 | 2,0 | 2,0 | 80,0 |
| DEVIAM APOIAR MAIS OS DOENTE QUE VEM PARA TRATAMENTO | 2 | 4,0 | 4,0 | 84,0 |
| DEVIAM CRIAR ASSOCIAÇÕES PARA AJUDAR OS RECEM- CHEGADOS A PORTUGAL | 1 | 2,0 | 2,0 | 86,0 |
| DO MEU PONTO DE VISTA FALTA UM POUCO DE AFUNILAMENTO ENTRE AS POLITICAS DO GOVERNO E O QUE REALMENTE CHEGA SER PRATICADO | 1 | 2,0 | 2,0 | 88,0 |
| HÁ MUITA BUROCRACIA NO PAIS DE ACOLHEMENTO NO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO | 1 | 2,0 | 2,0 | 90,0 |

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

| | | | | |
|---|----|-------|-------|-------|
| MAIS APOIO AOS ESTUDANTES NO PAIS ESTRANGEIRO | 1 | 2,0 | 2,0 | 92,0 |
| PODIA-SE CRIAR MAIS ASSOCIAÇÕES DE APOIO E INTEGRAÇÃO AOS EMIGRANTES | 1 | 2,0 | 2,0 | 94,0 |
| QUE A UNIÃO DOS CABO - VERDIANOS CONTINUA COMO FOI DOS NOSSOS PAIS E QUE NUNCA ESQUEÇAMOS NEM SEJA UM FILHO PRODIGO | 1 | 2,0 | 2,0 | 96,0 |
| SIM, GOSTARIA DE FOCALIZAR A ATENÇÃO AOS ESTUDANTES QUE VEM PARA PORTUGAL UM MINIMO DE CONDIÇÕES DE VIDA, PENSO QUE DEVEM PENSAR UM POUCO NESTE ASPECTO | 1 | 2,0 | 2,0 | 98,0 |
| SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES TEM VINDO A SE PIORAR, TEM DE MELHOR UM POUCO NA SITUAÇÃO DA ADAPTAÇÃO | 1 | 2,0 | 2,0 | 100,0 |
| Total | 50 | 100,0 | 100,0 | |

Quadro nº 36

No quadro 36 os inquiridos deram a opinião do que acham que precisa melhorar, para contribuir para uma melhor inserção no país de acolhimento e para melhorar a participação cívica, activa no país de origem. Na qual a maioria não responde cerca de 32 inquiridos (correspondente a 64%). Seis inquiridos são da opinião que deviam apoiar mais os estudantes principalmente quando chegam pela 1ª vez e aqueles que não tem

mínimo de condições. Quatro inquiridos é da opinião que as embaixadas junto das comunidades deviam criar mais associações que apoiassem os emigrantes. Um acha que devia ter menos burocracias no país de acolhimento. Um inquirido acha que falta um pouco de afinamento entre as políticas do governo e o que realmente chega a ser praticado. Três dos inquiridos acham que deviam dar mais apoio aos doentes que são evacuados para Portugal. Um é da opinião que deviam dar mais apoio aos emigrantes em geral. Um acha que deviam facilitar a entrada em Portugal, já que os Portugueses não precisam de vistos para ir para Cabo Verde. E um dos inquiridos diz que deviam influenciar para que as agências de viagem baixassem os preços das passagens.

3. Análise global

Depois de fazer uma breve leitura dos gráficos e dos quadros do inquérito por questionário (ver apêndice), vamos fazer uma análise das respostas às perguntas mais pertinentes do questionário.

Na questão número dezanove do questionário (ver apêndice) que se pergunta aos inquiridos como foi a sua adaptação no país de acolhimento, em que a maioria afirma ter sido fácil a sua adaptação. O que contraria as histórias contada por diferentes autores sobre a adaptação dos cabo-verdianos em vários países. Também contraria a questão a seguir que mostra os tipos de dificuldades que a maioria aponta para hábitos/ costumes, alguns queixam-se da dificuldade da língua, outros queixam-se da dificuldade de serviços públicos, outros apresentam dificuldades de habitação e outros tiveram a dificuldade em conseguir emprego.

Em relação à questão número vinte um, a maioria dos inquiridos afirmam que o governo nada tem feito para melhorar a sua inserção no país de acolhimento, mas analisando os programas do governo, o país de origem afirma no próprio programa que tem feito de tudo para melhorar a inserção da sua diáspora. E comparando também as respostas dadas pelos nossos entrevistados, reparamos que os emigrantes têm uma opinião diferente da dos governantes.

O vice-presidente do Instituto de Comunidades, José António Vaz afirma que «o governo tem sempre feito muita coisa pela integração dos cabo-verdianos no estrangeiro

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

através de políticas de diplomacia feito junto do país de acolhimento. Onde exista cabo-verdianos há sempre uma representação do governo de Cabo Verde quer consulado, quer embaixada e quer mesmo sob a forma de cônsul honorário que trabalha para representar Cabo Verde e para inserção da diáspora. Não só trabalha para a inserção da diáspora também trabalha na questão de divulgação, tendo em conta que o elo de ligação de cabo-verdianos quer no país, quer na diáspora é a cultura. O governo tem apostado fortemente na política cultural, como forma de estabelecer um laço cultural forte e permanente de cabo-verdianos quer fora, quer dentro do país. E onde quer os cabo-verdianos estejam, sentirão sempre integrados. Também o governo tem feito muita política para integrar os cabo-verdianos na cultura do país de acolhimento, para que possam ter um melhor acolhimento e uma melhor integração, mas também, sem descurar da sua origem. Para isso que o governo cria Institutos de Comunidades, que é um organismo de Estado que gere toda a política do governo na área de emigração. O Instituto de Comunidades tem trabalhado fortemente na questão de integração, formação e informação dos emigrantes, para que sintam melhor integrado no país de acolhimento e com uma forte ligação ao país de origem, para que estejam ao mesmo tempo melhor informados, para que possam dar o seu contributo no país de origem e no país de acolhimento. É importante que os cabo-verdianos que estão no estrangeiro, dêem a sua contribuição no país de acolhimento, porque assim no país em que está inserido verão a comunidade cabo-verdiana como sendo um povo trabalhador, honesto e respeitador das leis. É isso que o instituto tem feito, sensibilização e informação para a diáspora, pois aonde estiverem eles são representante da imagem de Cabo Verde. Fazemos de tudo pela integração da diáspora e para que ela represente a imagem de Cabo Verde com dignidade, porque é o nome de Cabo Verde que está em jogo se fizerem algo de errado no país de acolhimento. O nosso trabalho é manter-lhes melhor informado acerca do país de origem e do país de acolhimento. O Instituto de Comunidades tem trabalhado fortemente com associações, temos centenas de associações espalhados na comunidade, ajudamos na elaboração de projectos como forma de trabalhar fortemente em sintonia com a comunidade. Essas associações funcionam como um elo de ligação entre o governo e a comunidade. O governo tem

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

feito constantemente um trabalho árduo em relação à sua comunidade emigrada e tem colhido frutos».

O Director Geral da Política Externa de Cabo Verde, José Luís Rocha diz que «a diáspora ou as comunidades cabo-verdianas no exterior constituem portanto um dos objectivos fundamentais da nossa política externa através das diplomacias que nós temos. Uma diplomacia assente no diálogo e na integração da política e defesa do global dos interesses que Cabo Verde. Trabalhamos no domínio da cooperação e desenvolvimento. Temos procurado financiamento que visem precisamente apoiar a poupança e o investimento da nossa diáspora e também temos incentivado através da cooperação que temos com os países que haja mecanismos de financiamento de apoio aos investimentos da diáspora também no país de acolhimento. Também uma política essencialmente virada para as questões de mobilidade, por isso que estamos no presente momento a negociar a facilitação de vistos para a União Europeia, óbvio favorecer a mobilidade da nossa diáspora mas em complementaridade com os chamados acordos de migração circular estipulados que negociamos com vários países. Temos procurado desenvolver e implementar os acordos de segurança social que darão cobertura não só às necessidades médicas e medicamentosas às nossas diásporas no país de acolhimento, mas também no momento em que regressarem a Cabo Verde. E sobretudo a possibilidade de, uma vez que trabalharam no estrangeiro, quando tiverem a sua reforma e quiserem regressar a Cabo Verde a possibilidade de receberem a reforma ou pensão mesmo em Cabo Verde. Tudo isto, são medidas que nós tomamos em relação à nossa diáspora».

Em resposta à questão número 22 do questionário, quase todos os inquiridos (com a excepção de quatro) afirmam que pensam em regressar ao país de origem, o que não acontece na realidade, porque são poucos os registos de cabo-verdianos que regressam ao país. Mas esta vontade de regressar é um dos marcos que leva a considerar a comunidade cabo-verdiana como sendo uma diáspora.

A questão número vinte e quatro do inquérito por questionário em que questionamos aos inquiridos sobre a participação da diáspora no país de origem, a maioria concorda que a diáspora tem uma participação cívica activa no país de origem.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Comparando com as respostas dadas pelos nossos entrevistados, também concordam que a diáspora tem uma participação cívica activa no país de origem.

Segundo José António Vaz (subdirector do Instituto das Comunidades), «o governo tem estado sempre a valorizar cada vez mais a participação da sua diáspora, porque é uma diáspora forte, uma diáspora formada e informada, com conhecimento técnico e científico bastante avançado. O governo de Cabo Verde tem valorizado tudo isto, por isso, tem criado alguns projectos, um desses projectos é o projecto diáspora ilhas de Cabo Verde, que consiste em trazer alguns quadros que é respeitado lá fora, que trabalhou em grandes sectores de desenvolvimento no estrangeiro, institutos e universidades, para que venham dar uma formação nos quadros no país de origem. Isto como forma de sentirem parte integrante deste país, e que são úteis no processo de desenvolvimento de Cabo Verde. Já trouxemos cabo-verdianos radicados nos Estados Unidos da América, da Bélgica, da Holanda, de Portugal, de Espanha. E já deram formação em hospitais, universidades, câmara municipal e assim como um apoio na engenharia civil». Afirmou numa entrevista realizada pela autora em Dezembro de 2010 no Instituto de Comunidades na cidade da Praia. Ver guião de entrevista em anexo na página 77.

José Luís Rocha afirma que, «a diáspora mais do que uma participação cívica tem uma participação política. Pois a legislação do país já permite que a diáspora participe nas eleições legislativas e presidenciais. Foi feito o recenseamento eleitoral na diáspora, nos principais países de acolhimento. É preciso ter em conta que Cabo Verde é um país pequeno e tem recursos limitados e tem uma diáspora dispersa por quase todo o mundo, mas pelo menos, nos principais países ou cidades de acolhimento levamos o recenseamento eleitoral e diáspora pôde fazer o seu recenseamento e agora vai poder participar nas eleições.

Em relação a questão número 25, os inquiridos afirmam que o governo tem dado a devida atenção à diáspora, tendo em conta que o número de emigrantes é maior que o número dos residentes no país. O que corrobora com a afirmação dos nossos entrevistados do governo, que afirmam que o governo tem a noção do peso que a diáspora representa para o país, sendo que existem mais cabo-verdianos fora do que

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

dentro do país, por isso a diáspora é um dos objectivos fundamentais da política externa do país, como afirma José Luís Rocha

Na questão número 26, a maioria dos inquiridos afirmam que a representação diplomática de Cabo Verde tem sido adequada. O que vai de encontro com o que foi dito pelos nossos entrevistados. «Onde existem cabo-verdianos existe sempre um consulado ou uma embaixada ou mesmo um cônsul honorário» afirmou José António Vaz.

CONCLUSÃO

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Ao longo dessa dissertação tivemos a fazer análise documental e fizemos uma análise das entrevistas e do inquérito por questionário. Depois dessa análise e das respostas obtidas, podemos ver se as nossas hipóteses são ou não corroboráveis.

A diáspora tem funcionado como elo de ligação entre Cabo Verde e o país de origem o que corrobora, porque é nos países onde se encontra maior comunidade cabo-verdiana emigrada que Cabo Verde tem mais parcerias.

O governo tem implementado políticas, que revelam preocupação com a diáspora e não tem medido esforços na garantia de segurança da sua diáspora, procurando sempre o diálogo político com os países de acolhimento, para melhorar sua inserção. Apesar de que também apuramos que muitas das medidas aprovadas não passam dos programas de governo, muitas não chegam a ser postas na prática por falta de recursos que o país apresenta.

Também chegamos à conclusão de que mais do que uma participação cívica activa no país de origem, a diáspora tem uma participação política e que também mantém os laços com familiares através de contactos, envio de remessas (dinheiro e mantimentos). A comunidade cabo-verdiana mantém os laços culturais do país de origem, conservando a cultura, os hábitos, os costumes, a vontade de regressar definitivamente para as ilhas, são estes requisitos que esta comunidade reúne que lhe permite ser considerado uma diáspora.

A diáspora funciona como uma mais-valia para o país de origem, nas suas relações com o exterior. Por isso o país preocupa com o comportamento da diáspora no estrangeiro, porque ela é a imagem representativa do país lá fora. Os países onde tem mais cabo-verdianos inseridos são os países que mais ajudam Cabo Verde.

Também pudemos apurar que Cabo Verde sempre direccionou a sua política externa na obtenção de ajudas externas para melhorar o desenvolvimento do arquipélago, sempre primou pela boa relação com todos os países, incentivando as parcerias.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

O país apresenta uma grande migração de quadros qualificados, a maioria dos estudantes que se foram formar e não regressaram, o que representa um grande prejuízo para o país que investe nestes quadros.

Nesta investigação, tentei ser imparcial, uma vez que faço parte da comunidade cabo-verdiana emigrada, e em muitas conversas informais com outros colegas emigrantes, eles queixam-se da dificuldade que foi a adaptação no país de origem, queixam-se que o país de origem nada tem feito para ajudar a melhorar a sua inserção no país de acolhimento, que o governo não tem dado a devida atenção aos emigrantes, que a representação diplomática tem-se revelado ineficiente, mas nota-se que ao preencher os questionários dão um parecer totalmente diferente daquele dito nas conversas informais.

Em relação à representação diplomática, o país procura criar representações em quase todos os países onde exista a comunidade cabo-verdiana, quer seja através de embaixadas, ou consulados ou ainda cônsul honorário.

A diáspora tem influenciado a política externa de Cabo Verde, dada a atenção que este país dedica aos países de acolhimento dos seus emigrantes, de que Portugal é o exemplo.

Este trabalho é um contributo para o enriquecimento da temática em questão, embora o resultado seja satisfatório ainda há necessidades de ajustes e refinamentos.

Durante a realização deste trabalho surgiram algumas questões que poderão ser tomadas como temas para outros projectos e que poderão complementar o presente trabalho e servir como base para trabalhos futuros: Como é que Cabo Verde tem preparado para receber os seus emigrantes que regressam definitivamente, como é que o país procura inseri-los na sociedade. O papel das ONGs (organizações não governamentais) no apoio à diáspora.

BIBLIOGRAFIA

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Amaral, I (1991). *Situação Geográfica. História Geral de Cabo Verde*, Volume I Lisboa: IICT (Instituto de Investigação Científica Tropical)
- Andrade, Silva Elisa (1996). *As ilhas de Cabo Verde: Da descoberta á independência Nacional (1460-1975)*. Paris: L'Harmattan
- Basch. Linda G.; Schiller, Nina Glick; Blanc, Cristina Szanton (1994). *Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments, and Deterritorialized Nation-States*. Luxembourg: Gordon and Breach
- BONNICI, Thomas (2005). *Conceitos-chave da teoria pós-colonial*. In: BONNICI, T. Coleção Fundamentum, n° 12. Maringá: Eduem
- Caixa Geral de Depósitos (2007). *Cabo Verde, 10 ilhas, 1 país e 5 continentes*. Lisboa: caixa geral de depósitos
- Carreira, António (1972). *Cabo Verde: Formação e extinção de uma sociedade escravocrata (1460-1878)*. Lisboa: Centro de Estudos da Guiné Portuguesa
- Carreira, António (1984). *Cabo Verde: Aspectos Sociais, secas e fomes do séc.xx*. Lisboa: Ulmeiro
- Carreira, António (1977). *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa
- Cardoso Pedro (2006) *Atlas da Lusofonia: Cabo Verde*. Lisboa: Prefácio
- Cardoso. Kátia (2004) *Diáspora: A (Décima) Primeira ilha de Cabo Verde. A Relação entre a Emigração e a Política Externa de Cabo Verde*. Tese de mestrado em Estudos Africanos. Lisboa: ISCTE
- Carvalho Marisa (2010). *A participação da mulher na vida de Cabo Verde*. Ermesinde: Edições Ecopy

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Carvalho, Francisco Avelino (2010). *Migração em Cabo Verde. Perfil Nacional 2009*. Genebra: Organização Internacional para as Migrações
- Carvalho, J. Eduardo. 2009. *Metodologia do trabalho científico*. Lisboa: Escolar Editora
- Cravinho, João Gomes (2002). *Visões do mundo. As Relações Internacionais e o mundo Contemporâneo*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Lisboa
- Conin Bruce (1999). *Community under Anarchy: Transnational Identity and the Evolution of Cooperation*. New York: Columbia University Press.
- Embaixada de C.V (1999), *Estudo de Caracterização da Comunidade Caboverdeana residente em Portugal*, Lisboa: Embaixada de Cabo Verde em Lisboa
- Évora Roselma (2001). A abertura política e o processo de transição democrática em Cabo Verde. Tese de mestrado em ciência política. Brasília: Universidade de Brasília.
- Estratégia (2004) - revista de Estudos Internacionais, 1º semestre. *Cabo Verde: Um caso insular nas Relações Norte-Sul*. Lisboa: Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais
- Fernandes, José Pedro Teixeira (2009). *Teorias das Relações Internacionais (da abordagem clássica ao debate positivista)*. 2ª edição. Coimbra: Almedina.
- Filho, João Lopes (1983). *Contribuição para o estudo da cultura cabo-verdiana*. Lisboa: Ulmeiro
- Filho, João Lopes (1996). *Ilha de São Nicolau, Cabo Verde: Formação da sociedade e mudança cultural*, II volume, 1ª edição. Lisboa: Ministério da Educação

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Góis, Pedro (2008). *Emigração Cabo-verdiana para (e na) Europa e a sua inserção em Mercados de Trabalhos Locais: Lisboa, Milão e Roterdão*. Lisboa: Edição Alto Comissariado para a imigração e o diálogo Intercultural
- Góis, Pedro (2008). *Comunidade (s) Cabo-verdiana (s). As múltiplas faces da Imigração Cabo-verdiana*. Lisboa: Edição Alto Comissariado para a imigração e o diálogo Intercultural
- Hall, Stuart. (2003). *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG
- Huntington Samuel (1992). *The Third Wave Democratization in the late twentieth century*. Oklahoma: University of Oklahoma Press
- K. J. Holsti (1995) *International Politics – a Framework for analysis*. 7ª edição. New Jersey. Prentice Hall
- Malheiros, Jorge Macaísta. (2001), *Arquipélagos migratórios: transnacionalismo e inovação*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Marzia Grassi e Iolanda Évora (2007). *Género e Migrações Cabo-verdianas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais
- Mark Webber e Michael Smith (2002). *Foreign Policy in a Transformed World*. 1st edition. Harlow: Prentice Hall
- Martins, Manuel Gonçalves (1995). *Relações Internacionais (Política Internacional)*. Lisboa: Pedro Ferreira – Editor. Rio de Mouro
- Meintel, Deirdre. (2002). Cape Verdean Transnationalism, Old and New. *Antropologica*
- Merle Marcel (1990). *Política externa e Relações Internacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Pina, L., (2006). *Valores e Democracia em Cabo-Verde entre adesão formal e embaraço cultural*. Tese de Mestrado em Sociologia. Brasília. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília.
- Quivy, R.(1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 1ª Edição. Lisboa: Gradiva
- Raymond Aron(1984). *Paix et Guerre entre les Nation*. 8ª Edição. Paris: Calmann- Lévy.
- Reynolds A.P.(1977) *Introducciones al Estudio de las Relaciones Internacionales*. Madrid: Tecnos
- Rosenau, James and Frances Pinter (1980). *The study of global Interdependence: Essays on the transnationalization of World affairs*. London: Nichols Publisher New York.
- Rodolphe Ghiglione e Benjamin Matalon (2006) *O Inquérito: Teoria e Prática*. Lisboa: Celta
- Salgado. Francisco Ribeiro (1927). *Interesses económicos luso-brasileiros*. Rio de Janeiro: Museu comercial
- Saint Maurice, Ana. (1997). *Identidades Reconstruídas - Cabo-verdianos em Portugal*. Lisboa: Editora Celta
- Sennet,Richard (2006). *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Editora Record
- Silva, Antonio Correia (1997). O Processo Cabo-verdiano de Transição para a Democracia. Tese de mestrado do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Lisboa. Lisboa: ISCTE
- Silva, Fernando Emídio (1917). *Emigração Portuguesa*. Lisboa: Tipografia Universal.

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

- Silveira, Onésimo (2005). *A democracia em Cabo Verde*. Lisboa. Edições Calibri
- Tavares adilson (2010). *A importância da política externa no processo do desenvolvimento: O caso paradigmático de Cabo Verde*. Tese de mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, especialidade em Relações Internacionais. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa
- Tolentino, Corsino (2008). *A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de Cabo Verde*. Lisboa: Edição. Alto Comissariado para a imigração e o diálogo intercultural
- Victor Marques dos Santos (2000) *Reflexões sobre a Problemática da Avaliação de Resultados em Política Externa*. In Discursos.
- Viotti. Paul R. e Kauppi. Mark V (2006). *International Relations Theory: Realism, Pluralism, Globalism and Beyond* (3rd edition). New Jersey: Prentice Hall.

webografia

- www.migrante.org.br IMDH. Instituto de Migrações e Direitos Humanos
- www.paicv.cv Neves, José Maria. Política externa de Cabo Verde
- www.mirex.gov.cv Ministério das Relações Exteriores.
- www.asemana.cv jornal de Cabo verde
- www.governo.cv portal do governo de Cabo Verde.
- www.ine.cv Instituto nacional de Estatísticas.
- www.portondinosilha.cv.
- www.ic.cv
- <http://www.africa-turismo.com/mapas/cabo-verde>
- www.espacoacademico.com.br

APÊNDICES

1. APÊNDICE I

GUIÃO DE ENTREVISTAS

- 1- Qual é o contributo da diáspora pela proximidade de Cabo Verde com o resto do Mundo?
- 2- O que é que o governo de Cabo Verde tem feito pela inserção da diáspora nos países de acolhimento? O governo tem intervindo, ou não? Se sim? Como?
- 3- Qual é a relação entre a diáspora e o país de origem? A Diáspora tem uma participação cívica activa no país de origem? O que é que o governo tem feito para melhorar neste aspecto?
- 4- O facto de Cabo Verde possuir mais nacionais além-fronteiras, influencia a sua postura internacional? Em certos países onde a comunidade emigrada é maior, a tomada de decisões de política externa fica condicionada a este factor?
- 5- A comunidade emigrada tem a devida representação diplomática?

2. Apêndice II

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se fazer um levantamento de informações acerca da *Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde tendo como país alvo Portugal*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no campo do Mestrado em Relações Internacionais, da Universidade do Minho. É levado a cabo com a máxima confidencialidade quanto às informações prestadas. Pedimos que seja sincero(a) nas suas respostas pois, a sua opinião é muito importante. Agradecemos a sua prestimosa colaboração.

Preencha, sempre que possível, com um ☒

1. Idade

Menos de 30 anos ☐ De 30 a 40 ☐ De 41 a 50 ☐ Mais de 50 anos ☐

2. Sexo

F ☐ M ☐

3. Estado civil

Solteiro(a) ☐ Casado (a) ☐ Viúvo(a) ☐ União de facto ☐ Separado(a) ☐

4. Grau de instrução escolar

Não sabe ler nem escrever ☐ 4ª classe ☐ 9º ano ☐ 12º ano ☐ Curso médio ☐
Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐

5. Ano de entrada em Portugal

Antes de 1970 ☐ Entre 1971-1980 ☐ Entre 1981- 1990 ☐ Entre 1991- 2000 ☐
Entre 2001-2010 ☐ Após 2010 ☐

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

6. Situação legal

Regularizada ☐ não regularizada ☐

7. De que forma emigrou?

Como refugiado ☐ Como contrato de trabalho ☐ Clandestinamente ☐ Como estudante ☐ Com visto de férias ☐ Por ter nacionalidade ☐ Outro ☐

Qual? _____

8. Indique os principais motivos que o fizeram sair de Cabo Verde

Estudos ☐ Razões de sobrevivência ☐ Más condições de vida ☐ Poupar para construir uma casa ☐ Falta de trabalho ☐ Poupar para se estabelecer no país de origem ☐ Outros ☐

Quais? _____

9. Quando veio para Portugal já tinha familiares/ amigos a residir no país?

Sim ☐ Não ☐

10. Se respondeu afirmativamente, indique quem?

Pais ☐ Irmãos ☐ Amigos ☐ Tios ☐

Outros _____

11. Beneficiou de alguns apoios desde que se encontra a residir no país?

Sim ☐ Não ☐

12. Se teve algum tipo de apoio, de quem foi?

da família ☐ dos outros imigrantes ☐ dos amigos ☐ de associações de imigrantes ☐ da embaixada de Cabo Verde ☐ do Governo do país de origem ☐ do país do acolhimento ☐ Outro ☐ Qual? _____

13. De que tipo de apoio beneficiou?

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

Financeiro ☐ Jurídico ☐ Psicológico ☐ Alimentação ☐ Saúde ☐ Outro ☐
Qual? _____

14. Tem deslocado ao país de origem?

Sim ☐ Não ☐

15. Se sim, quando?

Uma vez ☐ Várias vezes ☐ Raramente ☐

16. Se não, porquê?

Motivos financeiros ☐ Porque não quer ☐ Porque está cá há pouco tempo ☐
Pela situação em que se encontra o país de origem ☐ Outro ☐
Qual? _____

17. Quais são os seus meios de subsistência actualmente?

Bolsa de estudo ☐ Emprego ☐ Rendimentos próprios ☐ Pensão ou reforma ☐
Subsídios ☐ Ajuda de familiares/amigos ☐ Outro ☐
Qual? _____

18. O que faz com as suas poupanças?

Envia para a família ☐ Poupa para regressar ao país de origem ☐ Poupa para comprar carro ☐
Gasta em festas/convívios ☐ Poupa para investir no país de origem ☐
Poupa para fazer casa em Portugal ☐ Outro ☐
Qual? _____

19. Como foi a sua adaptação no país de acolhimento?

Muito difícil ☐ Difícil ☐ Fácil ☐ Muito fácil ☐

20. Que tipo de dificuldades encontrou?

Língua ☐ Trabalho ☐ Hábito/costumes ☐ Serviços públicos ☐ Habitação ☐
Outros ☐ Quais? _____

A Importância da Diáspora na Política Externa de Cabo Verde

21. Acha que o país de origem tem feito algo junto do país de acolhimento para melhorar a sua inserção?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, o que tem feito?

22. Pensa em regressar?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

23. Se não pretende regressar, qual a razão?

Porque Portugal tem melhores condições de vida ☐ Porque gosta mais de viver em Portugal ☐ Porque tem a família toda cá ☐ Porque tem bom emprego cá ☐
Porque cá tem todos os amigos ☐ Outra ☐

Qual? _____

24. Acha que a população emigrada tem uma participação activa no país de origem?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

25. Tendo em conta o número exorbitante da comunidade cabo-verdiana emigrada o governo tem incorporado várias políticas de imigração nos programas de governo. Acha que ele tem dado a devida atenção?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

Se não porquê?

26. Acha que a representação diplomática de Cabo Verde tem sido adequada?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

Se não porquê?

27. Para finalizar gostaria de saber se tem algo a acrescentar que possa melhorar a inserção no país de acolhimento, e de igual forma a participação cívica activa no país de origem.

Terminou o preenchimento deste inquérito por questionário

Obrigada pela colaboração!